

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA VITÓRIA DO NASCIMENTO SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRÁTICA DOCENTE E A INCLUSÃO DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR

Vitória de Santo Antão

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA VITÓRIA DO NASCIMENTO SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRÁTICA DOCENTE E A INCLUSÃO DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física do Centro Acadêmico
de Vitória da Universidade Federal de
Pernambuco em cumprimento ao
requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciado em Educação Física, sob
orientação da Profa. Dr^a. Maria Zélia de
Santana e coorientação do Prof. Me.
Thiago Rodrigo Fernandes da Silva
Santos.

Vitória de Santo Antão

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

S237e Santos, Maria Vitória do Nascimento.

Educação física escolar: prática docente e a inclusão da pessoa com deficiência no ensino regular /Maria Vitória do Nascimento Santos. - Vitória de Santo Antão, 2021.

69 folhas; il.

Orientadora: Maria Zélia de Santana.

Coorientador: Thiago Rodrigo Fernandes da Silva Santos

TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.

Inclui referências.

1. Educação física para crianças. 2. Educação física para pessoas com deficiência. 3. Educação inclusiva. I. Santana, Maria Zélia de (Orientadora). II. Santos, Thiago Rodrigo Fernandes da Silva (Coorientador). III. Título.

796.087 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 078/2021

MARIA VITÓRIA DO NASCIMENTO SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRÁTICA DOCENTE E A INCLUSÃO DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, em cumprimento ao requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, sob orientação da Profa. Dr^a. Maria Zélia de Santana e coorientação do Prof. Me. Thiago Rodrigo Fernandes da Silva Santos.

Data: 13/08/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Thiago Rodrigo Fernandes da Silva Santos
Doutorando em Educação (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)

Prof.^a. Dr^a. Doriele Silva de Andrade Costa Duvernoy (UPE)
Programa de pós graduação em Educação da UPE

Prof. Dr. Haroldo Moares de Figueiredo
Universidade Federal de Pernambuco – (UFPE/CAV)

Dedico este trabalho aos meus avós Agripino José do Nascimento e Antônia Marques do Nascimento e ao meu pai Antônio José dos Santos, sem eles eu não seria quem sou hoje. (in memoriam)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até onde estou, ele que é meu porto seguro, meu refúgio, ele que é a luz que ilumina os meus passos e que junto a Nossa Senhora intercede por mim todos os dias.

Agradeço a minha mãe Maria Auxiliadora, meu exemplo de mãe, mulher, professora, minha base, essa que tem uma força, uma garra incrível, minha admiração por ela cresce cada dia mais e sem ela ao meu lado eu não seria quem sou hoje.

As minhas irmãs Viviane e Gabriely pelo apoio e pelo estresse que tem me dado durante todo esse período da minha caminhada.

Agradeço ao meu marido Alexandre que me apoia e está comigo pro que dê e vier.

Ao meu filho Gabriel que com seu sorriso me deu forças e alegrou e alegra todos os dias de minha vida, ele é o motivo de me manter firme na minha jornada, a ele todo meu amor.

Venho agradecer de modo especial as minhas amigas Aline, Anny, Paloma e Adryelly e ao meu amigo Adriano que estão comigo desde o ensino médio e me acompanharam nesta jornada, eles que me dão apoio e me fazem rir até nos momentos mais difíceis, a eles meu muito obrigada.

Agradeço também de modo especial ao meu quarteto formado pela faculdade que estão comigo nesses longos anos de formação, a elas, Alyne, Jacqueline e Renata que junto comigo nesta jornada chamada graduação onde choramos, surtamos, rimos juntas e estamos aqui uma pelas outras, meu muito obrigada.

Aos meus amigos, Tamires, Francielly e Evanio, que me acompanham na igreja e nas resenhas agradeço a vocês pelos risos e doideiras que nos acompanham, vocês fazem parte desta trajetória, muito obrigada por estarem comigo.

Por fim quero agradecer a minha Orientadora Maria Zélia e ao meu Coorientador Thiago pela confiança e contribuição neste trabalho, será de grande importância o auxílio de vocês nesta minha caminhada.

A todos que contribuíram de maneira direta e indireta para o meu crescimento durante este período de formação meu muito obrigada.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente texto trata das práticas dos professores de Educação Física que atuam frente aos alunos com deficiência em contexto de sala de aula regular, na Educação Básica. Este estudo teve por objetivo identificar quais os conhecimentos científicos estão sendo produzidos pelo Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) acerca da atuação dos professores de Educação Física frente a inclusão desses alunos com deficiência. Este é um estudo que se caracteriza por ser do tipo qualitativo, de caráter exploratório e de procedimento bibliográfico. Levando em conta essas características, foram analisados 17 trabalhos do Repositório da UFPE inseridos no Núcleo de Educação Física do CAV, considerando a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Os principais resultados encontrados por este estudo apontaram que por mais que os objetos de estudo analisados ao longo da literatura fossem diferentes entre si, havia alguma semelhança entre os mesmos considerando que os assuntos abordados traziam à tona questões como formação do professor, falta de preparo dos mesmos e a implementação de propostas inclusivas no que tange ao componente curricular de Educação Física. Ao analisar os estudos, pôde-se concluir que esses assuntos em comum frisavam a importância de que houvesse de fato a inclusão da pessoa com deficiência nas aulas de Educação física. Diante disso, entende-se que cabe aos professores buscar o aperfeiçoamento do seu processo formativo, levando em conta essa lacuna existente na formação inicial, para que as aulas possam se tornar, de fato, inclusivas.

Palavras chaves: formação inicial; propostas inclusivas; pessoa com deficiência; Educação Física.

ABSTRACT

This text deals with the practices of Physical Education teachers who work in front of students with disabilities in a regular classroom context in Basic Education. This study aimed to identify what scientific knowledge is being produced by the Academic Center of Vitória (CAV) of the Federal University of Pernambuco (UFPE) about the performance of physical education teachers in the face of the inclusion of these students with disabilities. This is a study that is characterized by being qualitative, exploratory and bibliographic procedure. Taking these characteristics into account, 17 papers from the UFPE Repository inserted in the Physical Education Center of cav were analyzed, considering the Content Analysis technique (BARDIN, 2011). The main results found by this study pointed out that, however much the objects of study analyzed throughout the literature were different from each other, there was some similarity between them considering that the subjects addressed brought up issues such as teacher education, lack of preparation of them and the implementation of inclusive proposals regarding the curricular component of Physical Education. When analyzing the studies, it was possible to conclude that these common subjects emphasized the importance of actually including the disabled person in physical education classes. Therefore, it is understood that it is up to teachers to seek the improvement of their formative process, taking into account this gap in initial training, so that classes can become, in fact, inclusive.

Key words: initial training; inclusive proposals; people with disabilities; physical education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Diagrama 1 Descrição dos métodos de escolha dos trabalhos	27
Diagrama 2 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	28
Diagrama 3 Desenho Metodológico	28
Quadro 1 Principais resultados dos estudos sobre inclusão da pessoa com deficiência nas aulas de Educação Física.....	30
Quadro 2 Categorias e subcategoria de análise	41
Quadro 3 Unidades de análise da subcategoria formação docente.....	46
Quadro 4 Unidades de análise da subcategoria ação docente	49
Quadro 5 Unidades de análise da subcategoria barreiras a serem rompidas	51
Quadro 6 Unidades de análise da subcategoria planejamento das aulas	58
Quadro 7 Unidades de análise da subcategoria inclusão nas aulas de Educação física .	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Resultados das buscas no Repositório da UFPE/CAV	26
Gráfico 2 Categoria A priori.....	43
Gráfico 3 Categoria A posteriori	43

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 APONTAMENTOS GERAIS ACERCA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	15
2.2 ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AO ENSINO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	18
3 METODOLOGIA	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	25
3.2 MATERIAIS DE ANÁLISE	25
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
4.1 CATEGORIA <i>A PRIORI</i> INCLUSÃO	45
<i>4.1.1 Subcategoria Formação docente</i>	<i>46</i>
<i>4.1.2 Subcategoria Ação docente</i>	<i>49</i>
<i>4.1.3 Subcategoria Barreiras a serem rompidas</i>	<i>51</i>
4.2 CATEGORIA <i>A POSTERIORI</i> PRÁTICAS INCLUSIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	57
<i>4.2.1 Subcategoria Planejamento nas aulas de Educação Física</i>	<i>58</i>
<i>4.2.1 Subcategoria Inclusão nas aulas de Educação Física</i>	<i>61</i>
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	66

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A luta pela igualdade no que diz respeito ao acesso a uma educação de qualidade para todos, tem sido uma busca social. Nesse sentido, é importante que os ambientes de ensino sejam organizados e estejam preparados para atender não só aos estudantes ditos “normais” – que não possuem nenhum tipo de deficiência – mas também, aqueles que apresentam algum tipo de deficiência.

A busca por uma educação de qualidade para todos, sem que haja nenhum tipo de discriminação, só foi possível depois de diversas lutas. A partir disso, Leis e Decretos, tanto nacionais, quanto estaduais e/ou municipais, passaram a ser norteados pelo Art. 5º da Constituição Federal. Isso porque, segundo o Art. 5º “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]” (BRASIL, 1988).

Assim, as Leis e Decretos vêm no sentido de assegurar que a pessoa com deficiência não seja excluída ou marginalizada da sociedade, passando a ter os mesmos direitos e deveres que qualquer outra. Percebe-se que as legislações cada vez mais avançam e reafirmam a seguridade com relação aos direitos da pessoa com deficiência, como tratado pela Declaração de Salamanca (1994). Documento esse propôs a inserção da Educação Especial nas escolas, como forma de incluir as pessoas com deficiência nesses ambientes. Pode-se dizer que essa modalidade de ensino é um marco para o acesso da pessoa com deficiência no âmbito escolar.

Ao longo do tempo, essa proposta educacional vem passando por grandes transformações, tanto do ponto de vista educacional quanto social, isso porque o foco tem sido incluir aqueles que apresentam alguma deficiência em ambientes regulares de ensino, para que todos estejam aprendendo juntos (SANTANA, 2006). Essa modalidade de ensino é chamada de Educação Inclusiva, e vem no sentido de fazer a integração da pessoa com deficiência ao ensino “comum”, a partir das chamadas salas de aula regular.

Entretanto, é válido destacar que a inclusão só poderá ocorrer, de fato, se todo o corpo escolar estiver adaptado para participar desse processo. Segundo Glat, Pletsch e Fontes (2007), para que a inclusão aconteça será preciso redesenhar sua estrutura, organização, projeto político-pedagógico, recursos didáticos, práticas avaliativas, metodologias e estratégias de ensino.

Sendo assim, nota-se que a promoção da educação para os deficientes pode ocorrer tanto por meio da educação especial quanto da inclusão. Diante disso, neste trabalho as discussões versarão acerca do ensino da Educação Física tomando por base a inclusão dos alunos com deficiência, no sentido enfatizar a atuação docente frente a um ambiente de ensino inclusivo.

Sabe-se que a Educação Física enquanto disciplina para ser inclusiva precisar ser pensada para atender não só o aluno, mas também suas características e limitações. Conforme aponta Aguiar e Duarte (2005, p. 228),

Com o princípio da Inclusão, a Educação Física escolar deve ter como eixo fundamental o aluno e, sendo assim, deve desenvolver as competências de todos os discentes e dar aos mesmos condições para que tenham acesso aos conteúdos que propõe, com participação plena, adotando para tantas estratégias adequadas, evitando a exclusão ou alienação.

Diante disso, o presente trabalho se deu a partir da busca por um aprofundamento na literatura acerca dessa temática. Assim, o intuito foi buscar por trabalhos publicados nos últimos 5 anos, pela Comunidade Acadêmica da UFPE-CAV, a fim de analisar como os estudos realizados pelos universitários vêm sendo discutidos e trabalhados a partir da prática docente dos futuros professores de Educação Física frente a inclusão dos alunos com algum tipo de deficiência, seja ela física ou mental.

Desse modo, este estudo pautou-se na seguinte indagação: **quais os conhecimentos científicos que estão sendo produzidos pela UFPE – CAV acerca da atuação dos professores de Educação Física frente a inclusão da pessoa com deficiência?**

Com isso, esta pesquisa teve por **objetivo geral** analisar as produções acadêmicas no Centro Acadêmico de Vitória UFPE/CAV envolvendo pesquisas versando sobre a inclusão de alunos com deficiência na área de Educação Física Escolar. E **especificamente** pretendeu, i) mapear as produções acadêmicas publicadas no CAV envolvendo estudantes com deficiência e Educação Física Escolar; ii) abalizar o envolvimento do professor de Educação Física e o aluno com deficiência e por fim, iii) identificar ações desenvolvidas pelos professores de Educação Física que contribuem no processo de inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar.

Esse é um estudo caracterizado por ter uma abordagem qualitativa e caráter exploratório. Associado a esse caráter, o estudo tem um procedimento bibliográfico,

considerando que foram analisados os estudos publicados nos últimos 5 anos acerca do ensino de Educação Física e a inclusão. Como forma de auxílio a busca dos materiais foram delimitados critérios de inclusão e exclusão frente aos objetivos propostos acima, a fim de encontrar estudos que dialogassem com a temática proposta para tal pesquisa.

Durante o processo de busca e leitura dos trabalhos encontrados, foram utilizados 10 trabalhos que atendiam os critérios pré-estabelecidos. Os materiais encontrados foram analisados com base em Bardin (2010) levando em conta a Análise de Conteúdo.

Na fundamentação inicialmente serão abordados contextos cerca da inclusão se referindo aos termos relacionados a educação inclusiva e as legislações que visam assegurar os direitos da pessoa com deficiência diante o âmbito escolar. Em seguida a discussão será voltada aos aspectos do professor frente a pessoa com deficiência e como os estudos retratam suas ações e dificuldades ao se deparar com tal público durante as aulas e como as mesmas podem pensadas e elaboradas seguindo a modalidade de educação inclusiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Apontamentos gerais acerca da educação inclusiva

A inclusão pode ser entendida como o ato ou a ação de incluir o que está fora, ou o que não se encaixa nos “padrões da normalidade”, ou seja, incluir é uma ação que vai além do ato de “inserir aquilo que está fora para dentro”. Isso porque, para que haja inclusão, é preciso haver mudanças significativas que façam com que as pessoas com deficiência possam se sentir de fato incluídas.

Dessa forma, o ato de incluir, segundo o Dicionário Online de Português (Dicio) significa “[...] passar a pertencer a um grupo; tornar-se parte de uma classe de pessoas”, Camargo (2017) traz que “[...] a inclusão é um paradigma que se aplica aos mais variados espaços físicos e simbólicos” (p.1). Assim, a ideia é fazer com que as pessoas que tenham algum tipo de deficiência não se sintam diferentes ou deslocadas na sociedade em que vivem, a despeito de sua deficiência, fazendo assim, com que as mesmas possam levar uma vida normal.

Com isso, a inclusão objetiva não só fazer com que a pessoa com deficiência se sinta inserida na sociedade, mas também, busca pela igualdade de direitos dos deficientes prezando pela educação, lazer e segurança, direitos básicos que devem ser assegurados a toda população.

Essa seguridade e garantia aos direitos básicos encontra-se na Constituição e é conhecida como Princípio da Igualdade. O mesmo vem no sentido de assegurar que todos devem ser tratados igualmente sem qualquer diferença seja ela de cor, raça, religião, orientação sexual, dentre outros aspectos. Corroborando, assim, com o Art. 5º da Constituição de 1988, que diz

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (BRASIL, 2016, p. 13).

Destaca-se que é de extrema necessidade, no que tange a promoção da inclusão, que algumas mudanças na sociedade, em especial na legislação, sejam realizadas para que de fato haja a inclusão da pessoa com deficiência. Isso porque, segundo Mantoan (2003) “Não se pode encaixar um projeto novo, como é o caso da inclusão, em uma velha matriz de concepção escolar — daí a necessidade de se recriar o modelo educacional vigente” (p. 33).

Quando se estuda o contexto da inclusão no âmbito educacional, é possível notar a evolução de todo esse contexto voltado a inclusão. Considerando a história, o processo de inclusão vem desde a Constituição de 88 como já abordado anteriormente, assim como, a Declaração de Salamanca, que data do ano de 1994, que traz políticas que visam auxiliar a inclusão no âmbito escolar. Segundo a Declaração a inclusão “[...] consiste em afirmar que as escolas se devem ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras (Declaração de Salamanca, 1994, p. 6).”

Para assegurar ainda mais esses direitos, no ano de 2006 houve a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, que teve como propósito “[...] promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente” (p.16). Assim, é notório o quão importante é discutir acerca da inclusão e de como as orientações, do ponto de vista legislativo, são necessárias para a sociedade de maneira geral, principalmente para as pessoas com deficiência.

No que diz respeito a inclusão no âmbito educacional, os avanços de tais políticas não cessam. No ano de 2008, houve a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, documento que foi criado com o intuito de assegurar de fato a inclusão, tanto escolar quanto social, da pessoa com deficiência.

De acordo com o que é apontado pelo documento, a Política Nacional, vem no sentido de

assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008, p. 10).

Após a implementação dessa Política, outros avanços, no que diz respeito aos direitos da pessoa com deficiência, começaram a acontecer. No ano 2015 foi criada a

Lei nº 13.146, chamada de Lei Brasileira de Inclusão (LBI) que reforça a garantia de aspectos básicos ao ser humano, em especial o da pessoa com deficiência, em que foram trazidos apontamentos acerca dos direitos voltados ao transporte, lazer e educação.

Diante disso, entende-se que a inclusão educacional é um meio que visa inserir todos os indivíduos sem qualquer distinção, fazendo com que de fato haja interação e integração dos alunos ditos “normais” com aqueles que apresentem algum tipo de deficiência. Além disso, a inclusão dos alunos com deficiência em salas regulares – com outros alunos – poderá também diminuir o preconceito existente entre eles e as pessoas ditas “normais” sobre aquilo que essas desconhecem, o que promoverá uma maior socialização entre os indivíduos (MANTOAN, 2003).

Trabalhar a educação sob o aspecto do ensino regular fará com que de fato a inclusão seja promovida, tendo em vista que o papel dela é incluir os deficientes em todo e qualquer ambiente, seja ele de ensino ou não, oferecendo os meios necessários para que esses alunos possam se desenvolver da melhor forma. Esse entendimento é reforçado pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica em que de fato a sala de ensino regular é a melhor opção para que haja a inclusão em que essa modalidade “organiza-se de modo a considerar uma aproximação sucessiva dos pressupostos e da prática pedagógica social da educação inclusiva” [...] (BRASIL, 2001, p. 9-10).

Contudo, é válido salientar que há uma diferença entre educação especial e educação inclusiva. Como já foi mencionado, a educação inclusiva é o ato de incluir de maneira geral a pessoa com deficiência em determinado ambiente fazendo com que a mesma possa ter acesso ao ensino. Ou seja, os alunos com deficiência serão incluídos nas salas de aula regular junto aos demais alunos ditos “normais”.

Enquanto na educação especial não haverá essa integração entre os alunos com deficiência e os demais. Isso porque os alunos com deficiência serão inseridos em um ambiente de ensino separado. Como apontado por Rodrigues (2017, p. 3), “[...] não existem alunos sem deficiência na educação especial. Já na educação inclusiva todos os alunos com e sem deficiência tem a oportunidade de conviverem e aprenderem juntos”.

Com isso, entende-se que a educação inclusiva vem no sentido de abraçar a todos sem distinção, trazendo para o ambiente escolar aqueles que tem e os que não tem deficiência. Isso pode promover uma maior diversidade e compartilhamento de conhecimentos com relação ao ensino-aprendizagem dos alunos. De acordo com Aranha (2004, p. 7), a escola inclusiva será “aquela que garante a qualidade de ensino

educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades”.

É válido salientar que, para que a inclusão da pessoa com deficiência possa ocorrer no âmbito escolar, será necessário que algumas mudanças ocorram nesse espaço, para que possa haver a inclusão do aluno seja de forma estrutural ou na formação de todo corpo escolar/ gestão. Dentre algumas mudanças pode-se citar: a necessidade de corpo docente qualificado e especializado, espaço físico adequado, integração entre escola-alunos-família, construção do sentimento de respeito às diferenças, e pertencimento aquele ambiente de ensino, entre outros.

Diante dessas discussões, entende-se que um ambiente de ensino pautado em uma educação inclusiva fará com que não só a pessoa com deficiência seja impactada e beneficiada, mas também todos os envolvidos nesse processo. Pois, o processo de inclusão influencia desde os professores que estão em sala até os colaboradores que formam o corpo escolar. Sendo assim, construir um ambiente inclusivo e integrativo irá gerar um ciclo de aprendizado constante no âmbito escolar.

Segundo Ferreira (2009, p. 4),

quando se pensa que tipo de benefícios à inclusão pode gerar, surge sempre aquele pensamento de que as pessoas com deficiência têm mais chances de se desenvolver, mas na verdade todos ganham com a inclusão, pois aprendemos todos os dias exercitar a tolerância e o respeito ao próximo seja ele quem for.

Portanto, para que haja, de fato, a promoção de uma educação inclusiva no ambiente escolar é essencial que o mesmo possua profissionais com formação adequada e específica para atuar frente ao ensino da pessoa com deficiência. Com isso, é válido apontar algumas considerações acerca dos aspectos legislativos e educacionais que podem ser tomados como base com relação a formação do professor para atuar na educação inclusiva.

2.2 Atuação do professor de Educação Física frente ao ensino da pessoa com deficiência

Atualmente, a presença de alunos com deficiência nas instituições de ensino vem se tornando cada vez mais comum, isso ocorre devido as diversas lutas na busca pelos direitos iguais daqueles que antes eram tidos a margem da sociedade. Hoje, documentos como a Lei nº 13.146/2015 (LBI) e a Política Nacional de Educação Especial na

Perspectiva da Educação Inclusiva, passaram a assegurar os direitos da pessoa com deficiência tanto com relação a uma educação de qualidade quanto ao atendimento de suas necessidades enquanto cidadão.

Para que a inclusão possa ser promovida não só no ambiente escolar (instituição), mas também nos aspectos a ela ligados, como professores, modelo didático ou direção, será preciso a adoção de novas medidas com relação a integração dos alunos deficientes no espaço escolar, para que os mesmos possam ter um ensino de qualidade e adequado as suas necessidades.

Arelado a isso, umas das medidas a serem tomadas com relação a promoção de uma educação inclusiva de qualidade diz respeito a preferência por profissionais capacitados e que estejam preparados para trabalhar com este público específico que são alunos com necessidades especiais.

A justificativa um corpo de profissionais qualificados está previsto na Lei de nº 9.394/1996, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que garante em seu Art. 59, inciso III, que os alunos com deficiência devem ser acompanhados por “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.” (BRASIL, 1996, p. 19).

Assim, é importante destacar que os profissionais qualificados para atuar na escola regular devem ir desde os próprios professores que atuarão frente a esse ensino quanto na contratação de profissionais que possam auxiliá-los em sala, a depender do tipo de deficiência, como é o caso do intérprete de Libras para os alunos surdos, por exemplo.

Segundo Santana (2016, p. 23),

os marcos legais e as diretrizes educacionais brasileiras não deixam dúvidas quanto à necessidade de se cuidar das questões de inclusão social e educacional, preservadas as especificidades de cada etapa e modalidade de ensino com vista à promoção da cidadania, à eliminação de todas as formas de discriminação e à promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos e à diversidade.

Assim, nota-se a importância que as legislações e os decretos mencionados possuem, quando se trata de não incluir a pessoa com deficiência em todo contexto social, inclusive no âmbito escolar a qual se refere o presente estudo. Ou seja, de

maneira geral, todo o ambiente escolar deve estar disposto a fazer com que, de fato, o ambiente de ensino seja um espaço de integração e posterior inclusão dos seus alunos.

De acordo com Aranha (2004), a contribuição de todo o corpo escolar para que o ambiente de ensino se torne inclusivo, respeitando as particularidades de cada aluno, sejam eles deficientes ou não, é essencial. Mas, para que isso possa acontecer é preciso que os professores tenham formação especializada, que o corpo escolar esteja preparado para receber os alunos com deficiência na escola e que seja estimulado o sentimento de pertencimento e respeito as diferenças.

Tomando a inclusão como um direito a aprendizagem, que se estrutura ao longo de um processo, reconhecer a importância da inserção da mesma na formação inicial do futuro professor de Educação Física é essencial. Isso porque os mesmos em algum momento terão contato com o aluno com deficiência, assim, é de suma importância que o mesmo tenha conhecimento para desenvolver um ensino que possa promover a inclusão.

No que diz respeito a atuação docente, no Art. 13 da LDB é possível encontrar algumas orientações com relação ao papel desse profissional, o documento menciona que

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I – Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – Elaborar e cumprir plano do trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – Zelar pela aprendizagem dos alunos;**
- IV – Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – Ministras os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI – Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, p. 6, **grifo nosso**).

Portanto, é fundamental que professor possa zelar pela aprendizagem dos alunos, e é claro que isso se estende aos alunos com deficiência, a fim de que todos possam aprender e compreender os conteúdos, da melhor forma. Além disso, o professor precisa auxiliar os alunos na busca pelo conhecimento, e conseqüentemente, na mediação do ensino-aprendizagem dos mesmos.

Apesar disso, entende-se que é necessário que esse profissional busque ainda um aperfeiçoamento para sua formação, através de formações continuadas, para que o

planejamento e execução de suas aulas aconteça de modo a auxiliar no ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência.

A busca por uma educação de qualidade que vise atender ao aluno com deficiência perpassa por uma formação profissional adequada. Sendo assim, o professor que atuará frente a modalidade de ensino com aspectos de uma educação inclusiva ou especial precisará ter uma forma específica para isso. Independente da área de atuação, o profissional que estiver inserido em um ambiente de ensino para alunos com deficiência precisa não só de capacidade intelectual para atuar frente a esse ensino, mas também de experiência nesse âmbito.

Isso porque independente da deficiência, os alunos precisam aprender, trocar conhecimento e evoluir, todos esses aspectos poderão ser melhores estimuladas se os profissionais que atuam na educação da pessoa com deficiência tiverem formação adequada para isso. Conforme aponta Pletsch (2009, p. 145), os professores precisam ser formados para “[...] atender às necessidades e aos desafios da atualidade. Para tanto, sugerimos que o professor seja formado de maneira, a saber, mobilizar seus conhecimentos, articulando-os com suas competências mediante ação e reflexão teórico-prática”.

Sendo assim, independente do ambiente no qual o professor esteja atuando, é essencial que o mesmo tenha formação tanto teórica quanto prática para lidar com as especificidades de cada aluno do ponto de vista do ensino-aprendizagem. Isso vai desde o ensino aos alunos com deficiência até os demais, tendo em vista que a função do professor é estreitar os laços tanto do ponto de vista da relação professor-aluno quanto do ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, com relação ao professor de Educação Física isso não é diferente. Segundo Fiorini e Manzini (2009, p. 102), a educação inclusiva sob o ponto de vista das aulas de Educação Física, precisam estar pautadas em aspectos como:

- 1) a aula de Educação Física é inclusiva quando o aluno com deficiência é tratado como igual aos demais, e também, participa das mesmas atividades que os alunos sem deficiência; 2) a Educação Física não é a disciplina que trabalha com mais facilidade diante da inclusão do aluno com deficiência, e 3) o aluno com deficiência visual é o mais difícil de incluir nas aulas de Educação Física.

Com isso, para que haja a educação inclusiva o professor de Educação Física precisará construir um planejamento das suas aulas visando fazer com que haja, de fato, aprendizado tanto para o aluno com deficiência como para os demais. Pois, de acordo

com Silva, Seabra Júnior e Araújo (2008, p. 109) “[...] quanto menor a ação do professor, menor o envolvimento e a participação do aluno”.

Com isso, pode-se perceber o quanto é importante e essencial a maneira como o professor deve lidar com o planejamento de suas aulas e como é importante o empenho do mesmo para que haja uma educação inclusiva.

Apesar de compreender a importância de se construir um planejamento, com o intuito de auxiliar o ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência, os professores de Educação Física ainda apontam que sentem dificuldade no que diz respeito a promoção da inclusão desses indivíduos no ambiente escolar (FIORINI; MANZINI, 2016). De acordo com os autores, as dificuldades apontadas pelos professores estão atreladas a uma série de fatores, como por exemplo, a adaptação e seleção de estratégias pedagógicas durante o planejamento e execução das aulas de Educação Física.

Na perspectiva de Fiorini e Manzini (2016), o que poderia minimizar essas dificuldades seria o estímulo a formação continuada dos professores de Educação Física. A formação continuada desses profissionais poderia não só sanar as dificuldades quanto fazer com que os professores de Educação Física pudessem estar preparados, do ponto de vista formativo, para atender as necessidades dos alunos com deficiência.

Por exemplo, a formação poderia auxiliar os professores a entender qual a melhor forma de explicar as atividades, fazendo com que os alunos estivessem concentrados nela, qual o recurso a ser utilizado, que melhor se adapte ao aluno, além de possíveis adaptações com relação aos materiais disponibilizados pela gestão escolar (ibidem, 2016).

Sendo assim, o preparo do professor é essencial, tendo em vista que a busca pela formação, tanto inicial quanto continuada, auxiliará no modo como o professor irá lidar com situações que podem vir a acontecer durante a organização e a execução das atividades propostas nas aulas de Educação Física.

Andrade e Freitas (2016), realizaram um estudo com docentes de Educação Física do ensino regular e por meio dele puderam identificar a forma como as professoras de Educação Física interagem com os alunos nesse ambiente. Segundo os autores,

[...] elas convocam os alunos a realizarem as atividades, orientam, explicam, demonstram e, assim, pelas relações intersubjetivas, os conteúdos trabalhados vão se tornando significativos para os alunos com deficiência e esses realizam as tarefas, tendo, como os demais, possibilidades de aprendizagem na escola regular (p. 1173).

Assim, para que os alunos pudessem interagir nas suas aulas, as professoras utilizaram algumas ações, como orientação, explicação e demonstração do que seria trabalhado em sala, para que esses alunos conseguissem realizar as atividades propostas. As ações realizadas pelas professoras mostram a importância de se construir um planejamento das aulas claro e objetivo para que possa haver sucesso na execução das atividades a serem realizadas em aula.

Com isso, percebe-se a importância de dois fatores quando se trata da inclusão da pessoa com deficiência no âmbito do ensino de Educação Física, que são: formação adequada e planejamento docente. Isso porque ambos – formação e planejamento – estarão relacionados direta ou indiretamente com o sucesso das aulas e com a construção do ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência, do ponto de vista a incluí-los.

Quando se analisa alguns estudos a respeito da relação entre a educação inclusiva e a Educação Física, é possível perceber que as aulas dessa disciplina quando organizadas e de fato adaptadas aos alunos com deficiência podem gerar resultados positivos com relação a contribuir com o desenvolvimento do aluno. Isso pode ser confirmado através do estudo de Santos *et al.*, (2017, p. 3), em que os autores identificaram que os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) “obtiveram uma melhora no desenvolvimento social, cognitivo e motor devido as aulas de Educação Física”.

Outro estudo que também pode reafirmar esta contribuição da Educação Física escolar no desenvolvimento da pessoa com deficiência foi feita por Nacif *et al.* (2016, p.116). Os autores observaram melhorias na qualidade de vida dos alunos com TEA, com destaque para a interação social dos mesmos. Mais um ponto analisado pelos autores relaciona-se aos aspectos físicos e psicológicos, em que foi possível identificar por meio de relatos dos próprios alunos melhorias com relação a esses aspectos.

O interessante desse estudo é que os autores buscaram analisar as melhorias, do ponto de vista dos alunos, acerca da contribuição das aulas de Educação Física no que diz respeito a sua deficiência. Esse mesmo estudo reforça que “[...] é importante que os professores continuem se capacitando de forma a atender estes alunos e cada vez melhor” (NACIF *et al.* 2016, p. 118). Isso mostra o quão é essencial as aulas de Educação Física para os alunos com deficiência, além da importância de se ter profissionais capacitados para atuar frente ao ensino desses alunos.

Diante desses apontamentos, percebe-se que construir uma aula com base na inclusão pode fazer com que os alunos consigam interagir e participar cada vez mais tanto nas aulas quanto fora dela, além disso, a inclusão promove, indiretamente, uma melhoria no que diz respeito a qualidade de vida do aluno deficiente.

Diante disso, entende-se que é essencial que o professor de Educação Física esteja capacitado para trabalhar frente ao ensino da pessoa com deficiência, pois, a partir de uma formação adequada e específica, o mesmo poderá auxiliar os alunos a superar possíveis dificuldades a serem encontradas na sala de aula. Isso fará com que esses alunos que possuem algum tipo de **deficiência seja ela física, mental ou sensorial, possa se sentir incluído nas suas aulas, compreendo o conteúdo e realizando as atividades, respeitando suas especificidades, durante as aulas de Educação Física na escola.**

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo está estruturado a partir de bases e princípios da pesquisa qualitativa, que, segundo Minayo (2001, p. 21), “[...] trabalha com um universo dos significados, motivos, das aspirações [...] entendido aqui como parte da realidade social [...]”.

O estudo tem, ainda, uma natureza básica, pois apresenta como proposta “[...] gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, buscar gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados” (NASCIMENTO, 2016, p. 2). Além disso, essa investigação possui caráter exploratório que, segundo Gil (2002), tende a facilitar ao pesquisador sua familiaridade com o problema objeto da pesquisa, para que o mesmo possa construir sua hipótese de forma mais clara.

Por fim, associado a esse caráter, esse é um estudo pautado no procedimento bibliográfico. Esse procedimento propicia ao pesquisador bases teóricas como forma de auxiliar na reflexão e criticidade acerca de determinado tema (GIL, 2002).

3.2 Materiais de análise

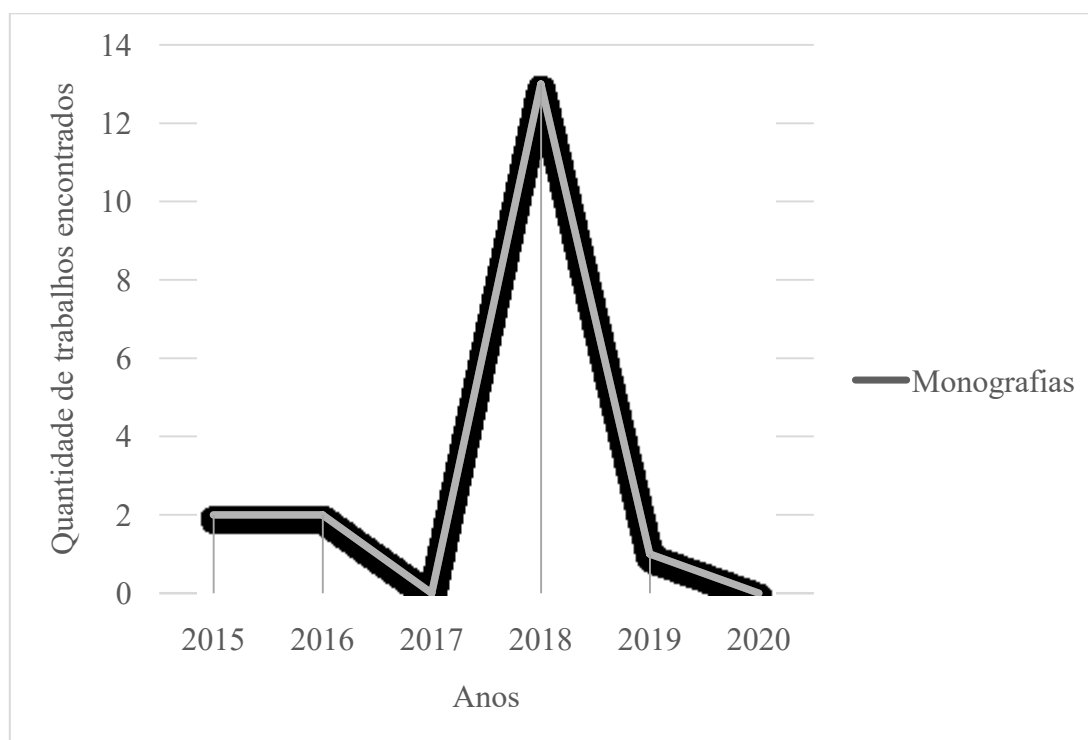
Considerando que essa é uma pesquisa bibliográfica, a mesma foi pautada na análise de materiais no formato monografia, publicadas nos últimos cinco (5) anos (2015 – 2020). Os materiais foram pesquisados a partir do Repositório da UFPE/CAV especificamente, na parte do núcleo da Educação Física, considerando as seguintes palavras-chaves: “Educação Física”, “Deficiência” e “Inclusão”.

O motivo de o espaço temporal escolhido ter sido os últimos 5 anos mais recentes se deu porque a o Centro Acadêmico de Vitória assim como o tempo de conclusão dos cursos pelos estudantes. A instituição só tem 15 anos de funcionamento, em que o início das atividades se deu no ano de 2006, tendo por cursos: Enfermagem, Nutrição, Licenciatura em Ciências Biológicas, Saúde Coletiva e Bacharelado e Licenciatura em Educação Física – este último o foco deste trabalho.

A partir da pesquisa, foram encontrados um total de 346 textos, desse total 176 estavam voltados ao curso de Licenciatura, enquanto 170 relacionavam-se ao curso de Bacharelado em Educação Física que estão apresentados (gráfico 1).

Desses 176 voltados à Licenciatura, foram selecionados 21 estudos, levando em conta que os mesmos estavam associados ao objeto de estudo desta pesquisa. Dos 21 estudos selecionados, 4 não foram utilizados pelo fato de requererem senha para o acesso¹, assim, no final foram escolhidos apenas 17 textos dentro da área de Licenciatura em Educação Física como mostrado no gráfico abaixo.

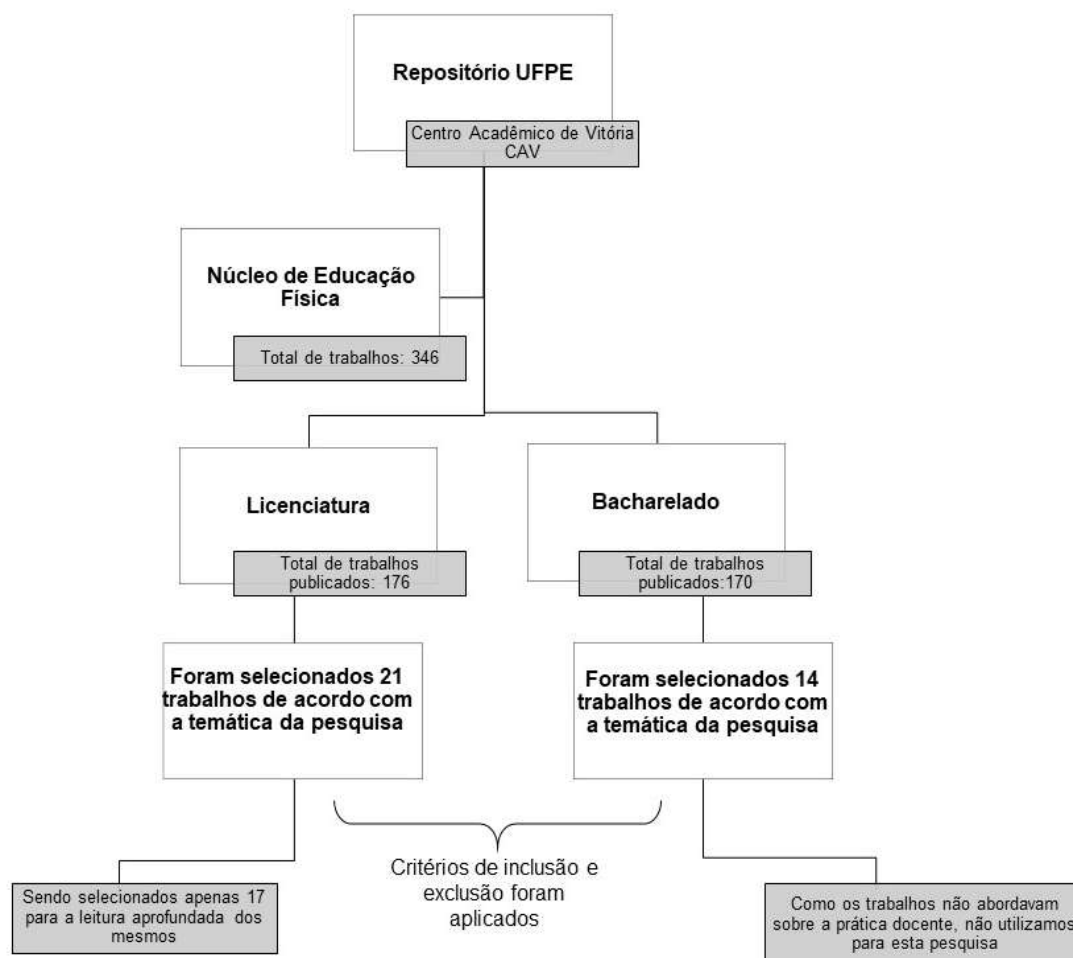
Gráfico 1: Resultados dos trabalhos de licenciatura selecionados no Repositório da UFPE/CAV



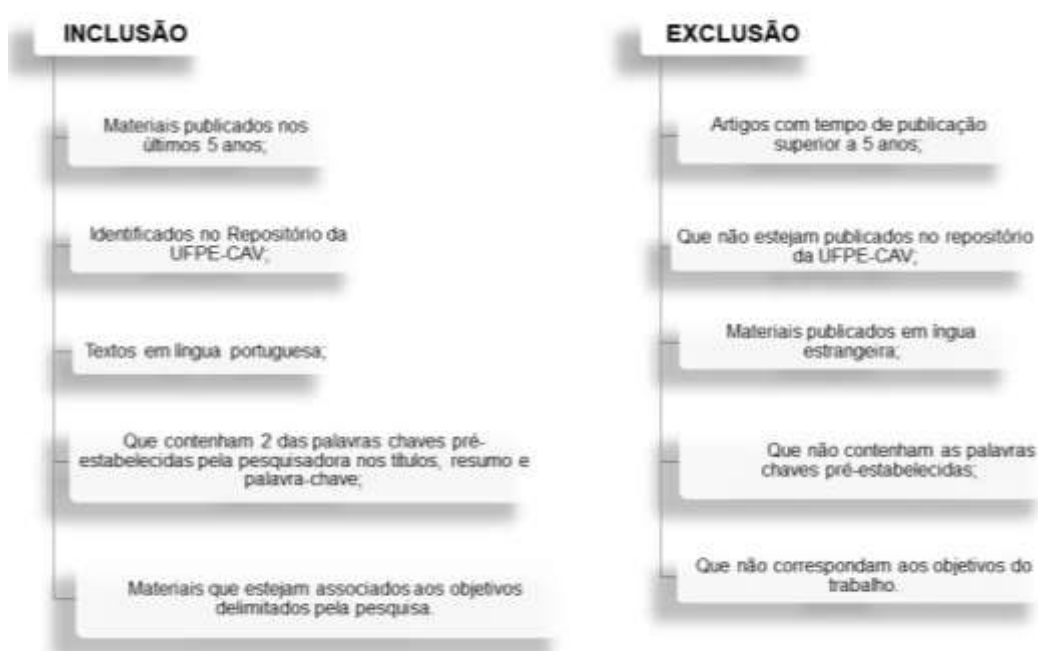
Fonte: A autora, 2021.

Na parte voltada ao bacharelado foram encontrados 14 estudos voltados à temática do trabalho, mas como não tratavam da prática do professor de Educação Física, os mesmos foram desconsiderados. A escolha dos materiais de análise levou em conta os critérios de inclusão e exclusão adotados por este estudo, que estão apresentados nos diagramas 1 e 2.

¹ Políticas internas referentes aos orientadores desses trabalhos para publicação.

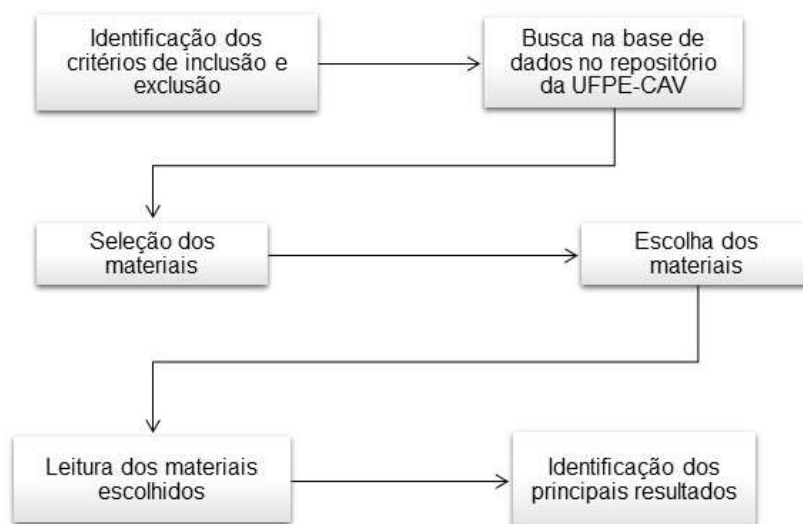
Diagrama 1: Descrição dos métodos de escolha dos trabalhos

Fonte: A autora, 2021.

Diagrama 2: Critérios de Inclusão e Exclusão

Fonte: A autora, 2021.

3.3 Procedimentos Metodológicos

Diagrama 3: Desenho Metodológico

Fonte: A autora, 2021.

O diagrama 3, mostra como se deu o passo a passo metodológico deste estudo, a fim de facilitar o entendimento do leitor acerca das etapas que foram seguidas. De início foi realizado a identificação dos critérios de inclusão e exclusão frente aos objetivos

propostos por este trabalho. A delimitação dos critérios veio no sentido de encontrar estudos que estivessem dialogando com o objeto de estudo proposto, que é a inclusão da pessoa com deficiência a partir das aulas de Educação Física.

Em seguida, foi realizada a busca a partir do Repositório da UFPE/CAV dos materiais no formato monografia, que foram publicados nos últimos cinco (5) anos, considerando os critérios estabelecidos e as palavras-chaves definidas. A busca dos materiais foi realizada com o intuito de analisar os trabalhos existentes, a fim de encontrar aqueles que respeitavam os critérios delimitados, assim como, os objetivos propostos pela pesquisadora.

A seleção dos materiais que iriam compor a pesquisa, se deu através da leitura do título, do resumo e das palavras-chaves de cada um dos trabalhos encontrados, com o objetivo de identificar similaridades entre o que já estava publicado na literatura e o objeto de estudo da pesquisa.

Após a análise inicial, foi realizada a seleção desses materiais e os mesmos foram escolhidos a partir de uma leitura aprofundada dos textos. A leitura foi feita com o intuito de identificar e apontar os principais resultados encontrados pelos estudos. No quadro 1 apresenta-se os materiais escolhidos para compor esta pesquisa, assim como os principais resultados encontrados em cada um dos trabalhos.

Para melhor entendimento do quadro a seguir pode se guiar a partir das seguintes siglas, N.D: Não definida; D.A: Deficiência Auditiva; D.I: Deficiência Intelectual; D.M; Deficiência Motora; D.V: Deficiência Visual.

Quadro 1 - Principais resultados dos estudos sobre inclusão da pessoa com deficiência nas aulas e Educação Física

AUTOR(ES)	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	TIPO DE DEFICIÊNCIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
COELHO FILHO, Marcelo Pereira	2015	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UM DESAFIO DA PRÁTICA DOCENTE COM ÊNFASE EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	N.D.	A inclusão no universo pedagógico é um espaço que vem cada vez mais sendo ampliado, conforme os acontecimentos políticos e sociais, quais estão numa constante procura do entendimento das diferenças e como lidar com as mesmas. Estabelecer o acesso aos jovens e crianças, desenvolvendo maneiras e meios inclusivos, permeando que os alunos deficientes e não deficientes compreendam melhor uns aos outros, A escola é ambiente para propagação de uma pedagogia inclusiva, é um espaço de quebra de preconceitos e paradigmas discriminatórios, é lá que os alunos com necessidades especiais devem ser incluídos, com uma perspectiva de mudança da visão da sociedade no decorrer dos tempos. A educação física como integrante da escola, sem sombra de dúvidas o espaço das aulas de educação física deve favorecer essa propagação de inclusão. Uma Educação Física Escolar voltada para a Inclusão necessita de transformações nos caminhos para o ensino-aprendizagem, começando ao qual se faz necessário à troca de uma ideia de que o indivíduo esteja relacionado a incapacidade, as quais devemos observar sim as suas potencialidades.
				Assim, independentemente das singularidades de cada sujeito a adentrar no ambiente escolar, é obrigação das instituições de educação a matrícula e os ajustes apropriados

LUNA, Deyse Danyelle	2015	ANALISANDO O PROCESSO DE NÃO EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	N.D.	para todos. É importante que o planejamento dos professores de Educação Física esteja coerente com as necessidades, interesses, singularidades, tempo de aprendizagem de cada aluno. A Educação Física inclusiva deve propiciar uma educação que aceite o diverso, o diferente, o desigual dentro de suas características e longe da padronização de corpos, comportamentos, prezando o que é singular a cada um dos alunos. Defasagem na formação profissional dos professores da Educação Física em relação aos conhecimentos sobre educação inclusiva, bem como a falta de materiais e apoio das diferentes áreas da saúde e da educação. Logo, torna-se necessário a melhoria na formação dos diferentes agentes educativos para que esse conhecimento lhes dê o suporte pedagógico suficiente para a efetivação do processo de educação inclusiva nas aulas de Educação Física.
SOARES, Aline Maria dos Santos	2016	PROPOSTA DE ENSINO DA BOCHA ADAPTADA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA MOTORA	D.M.	As atividades foram desenvolvidas por um aluno com experiência na modalidade e foi desenvolvida com bastante facilidade e eficácia que talvez fosse diferente se realizadas por um aluno sem conhecimento sobre a modalidade, além disso a falta de estudos relacionados a bocha adaptada para estudantes da série de inclusão e da educação especial são possíveis limitações desse estudo. Baixa quantidade de profissionais capacitados na área do esporte adaptado e mais especificamente na prática do bocha para alunos com deficiência motora evidenciam a importância de uma proposta de intervenção que facilite a aplicabilidade da modalidade bocha por professores que desejem atuar na área do desporto adaptado. Ajudar profissionais interessados em desenvolver na área do desporto adaptado uma possibilidade de inclusão a mais para as pessoas com deficiência nas suas aulas de educação física e essa proposta de atividades práticas vem para facilitar esse processo de ensino e inclusão nas aulas de educação física através do bocha paraolímpico, sabendo que todas as atividades foram realizadas com facilidade e eficiência pelo

				aluno que já possui certa experiência prática com a modalidade.
SILVA, Rosicleide Maria da	2017	OS SENTIDOS DADOS PELOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESAFIO DE SUA FORMAÇÃO FRENTE AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA	N. D.	Os professores em formação têm noção de que ministraram aulas a pessoas com deficiência e de alguma forma buscam se preparar para tal; Há uma preocupação com relação aos conteúdos mais práticos, e uma certa dificuldade em propor atividades que possam contemplar a todos sem excluir o aluno com deficiência, independente da sua limitação.
PARAIZO, Amauri da Silva	2017	PROPOSTA DE ENSINO DO FUTEBOL DE CINCO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL	D. V.	O método utilizado desenvolver a atividade relacionado ao futebol com os alunos cegos foi o PARCIAL; As atividades desenvolvidas para a prática do futebol foram de iniciação, ou seja, o objetivo era fazer com que os alunos tivessem o primeiro contato com a atividade/esporte; Foi feita também adaptações dos matérias que seriam utilizados para a prática do futebol com os alunos deficientes; As atividades foram pensadas e analisadas para iniciação do aluno com deficiência visual na prática esportiva; O objetivo principal foi a vivência do esporte, e a estimulação a prática do futebol pelos alunos cegos, para que assim pudesse desenvolver as habilidades e capacidades do aluno.
		AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA		Identificou-se uma baixa produção científica relacionado à Educação física e a Deficiência intelectual; A escola foi apontada como sendo o principal âmbito de desenvolvimento de ações voltadas as aulas inclusivas, pois é nela, depois da família, que os alunos passam a

LIMA, Dayvison Melo de	2018	PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: BENEFÍCIOS POR MEIO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO	D. I.	maior parte do tempo; Apontou-se que a Educação Física é componente curricular obrigatório quando se trata de trabalhar sempre pensando em possibilidades para inclusão; A cultura corporal do movimento, seja através dos conteúdos da educação física, ou de qualquer outra forma de manifestação, pode ser uma alternativa para a transformação de uma educação inclusiva e preocupada com a pessoa com deficiência.
SILVA, Daiane Deise da	2018	CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA SOBRE A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	N. D.	O texto aponta três percepções associadas a inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física, sendo elas: a do professor, da participação do aluno e a da família; Percepção do professor aponta para o despreparo desse público para trabalhar de forma inclusiva nas aulas de Educação Física; A percepção da participação do aluno mostrou a falta de clareza ao graduando quando se refere a inclusão educacional; Por fim, a percepção da família mostra que os familiares enxergam de maneira positiva a inclusão, pois segundo eles houve mudanças significativas no comportamento dos seus filhos, principalmente com relação a independência dos mesmos. Outro ponto apontado foi a união da comunidade escolar para que assim pudesse ocorrer de fato uma educação inclusiva.
SANTOS, José Hugo Felipe dos	2018	EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA DO PROCESSO INCLUSIVISTA DO	D. A.	O trabalho encontrou duas revistas que tratavam sobre a educação física x inclusão escolar, mas apenas um dos artigos associava-se ao tema proposto; No primeiro artigo, os autores observaram que o aluno com deficiência gosta das aulas de Educação Física, e isso acontece devido a inclusão que tais atividades vêm a proporcionar; Também foi observado que embora os professores não tenham domínio das LIBRAS

		SURDO		os alunos não se sentem prejudicados e conseguem compreender o que está sendo repassado sobre a aula Outro ponto abordado, ainda no primeiro artigo, foi que por mais que os alunos surdos gostem das aulas, em algumas atividades eles sentem dificuldade em participar e isso está relacionado a falta de conhecimento e preparo do professor, que acaba criando uma barreira para inclusão; No segundo artigo foi observado que os docentes sentem uma certa insegurança para trabalhar com os alunos com deficiência auditiva, por falta de conhecimento e de como lida com tal situação; Foi ressaltado também a falta de formação dos professores com relação a inclusão, caso houvesse uma formação adequada e específica nessa área esse público teria mais facilidade, para lidar com tal situação.
BRAZ, Alex Filipy Cirino	2018	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UM DESAFIO DA PRÁTICA DOCENTE COM ÊNFASE EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	N. D.	O autor aponta que a má formação dos professores de Educação Física é um dos fatores que afeta diretamente o trabalho inclusivo nas escolas do ensino básico. Identificou-se ainda a negação dos conteúdos de Educação Física às pessoas com deficiência. Além disso, há a insuficiência de materiais adequados à práticas de Educação Física Identificou-se também que artigos científicos possuem ideias semelhantes de uma inclusão e de uma melhor qualificação profissional para obter esse objetivo.
SILVA, Braynner Ezequiel Aguiar	2018	PROPOSTA DE ENSINO DO JIU-JITSU PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA MOTORA	D. M.	O trabalho identificou uma escassez da produção científica ligada à temática do jiu-jitsu; Foram formuladas ideias para utilizar o jiu jitsu como prática de atividade junto aos alunos com deficiência; Abordagem utilizada pelo autor para elaboração de das atividades de jiu-jitsu foi a desenvolvimentista; O autor aponta ainda que são raros os cursos de graduação em Educação Física que possuam em sua grade curricular alguma disciplina relacionada às lutas sob o viés da

				inclusão;
SILVA, Érika Cristina Lima da	2018	BARREIRAS/IMPEDIMENTOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO AMBIENTE ESCOLAR: AS INFLUÊNCIAS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	D. I.	Segundo os relatos das professoras o trabalho delas é feito exclusivamente para alunos na modalidade de ensino especial e não para inclusão; Identificou-se que há falta de materiais didáticos adequados para o desenvolvimento das aulas inclusivas; Há também uma dificuldade na comunicação professor-pais, quando se trata de auxiliar os pais dos alunos deficientes a compreender e entender as capacidades e habilidades dos próprios filhos; Identificou-se também a falta de elaboração de um plano de ensino pelas próprias professoras; Carência na questão da intervenção multiprofissional; O principal problema é a compreensão do currículo como um todo; Há uma falta de segurança dos professores em relação a trabalhar com alunos com deficiência; Outras dificuldades apontadas foram barreiras estruturais, como por exemplo, o mal aproveitamento do espaço já existentes nas escolas de maneira geral; Além disso, foi discutido a questão da mobilidade estudantil, que geralmente é feita por um veículo municipal, sendo esse disponibilizado em apenas um turno; Falta de trabalho pedagógico para a socialização dos alunos ditos “normais” para com os alunos com deficiência; Reflexões acerca da formação docente e como tais reflexões podem vir a contribuir na prática profissional dos docentes.
		BARREIRAS PARA A		O estudo apontou três barreiras com relação a prática da Educação Física pelos alunos com deficiência. Sendo elas: barreira atitudinal, formação docente e

SILVA, Lucas Fernando Nogueira da	2018	PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR PARTE DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA CLASSE REGULAR: UM ESTUDO DE GRUPOS FOCAIS COM PROFESSORES	N. D.	acessibilidade. A barreira atitudinal vai desde a questão estrutural até a formação docente e do corpo escolar; Professores de Educação Física podem estimular as potencialidades dos alunos com deficiência respeitando as suas limitações; O autor identificou ainda a falta de preparo docente; Barreira da acessibilidade: escolas inacessíveis; Barreira na formação: Não fornecimento de atividades práticas aos professores em formação associadas a prática da atividade física com a pessoa com deficiência.
SILVA, Maria Lavinia Tomas da	2018	A DANÇATERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	D.I.	No contexto de cuidar e educar crianças de todas as idades. Portanto, a dança e o movimento podem ser elementos que educam, expressam e libertam a busca de valores, sensibilidade, linguagem corporal, como também, força, resistência, impulso e desaceleração ao movimento, sendo ainda utilizados como forma de terapia É importante ressaltar que a dança terapia, em sua particularidade, busca atender à necessidade específica do praticante, e para isso as aulas podem ser moldadas de acordo com a demanda. Para o caso do indivíduo com TEA, foi analisado que as sessões podem ser oferecidas individualmente ou em grupo visando melhoras na capacidade de interação pessoal do indivíduo. As abordagens descritas no desenvolvimento do trabalho – Psicomotricidade e Desenvolvementista – foram as que mais demonstraram subsídio para trabalhar a dança-terapia na escola, visando o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes com TEA. Sendo a abordagem Desenvolvementista uma que se dedica em grande escala ao desenvolvimento motor e aquisição de habilidades motoras da criança; e a Psicomotricidade, a que vislumbra o funcionamento concomitante do aparato motor e cognitivo, buscando o desenvolvimento completo do ser. Além de que, ambas as abordagens são indicadas para aulas com crianças e adolescentes das séries iniciais.

				Uma construção do perfil das aulas terá que ser completamente adaptada ao nível de desenvolvimento do aluno com TEA, sem deixar que atenda às necessidades dos alunos neuro típicos. E que para avaliar a eficácia destas aulas no ambiente escolar, se faz necessário a iniciação da aplicabilidade desta modalidade de dança na escola, iniciando pela preparação do professor de Educação Física, do ambiente escolar e por fim, inserção deste modelo nas aulas considerando as abordagens pedagógicas
SILVA, Ângela Maria da	2018	A FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA-UFPE EM TEMPOS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL	N.D.	Disciplinas relacionadas a PCD ofertadas no final do curso – no caso do CAV Concluir que as informações coletadas sugerem a necessidade de redefinição do perfil do curso para desenvolver competências e habilidades necessárias para uma atuação docente de modo que possa favorecer na qualidade da formação inicial do licenciando para que possam atuar na docência, com uma base mínima de conhecimento nesta área específica. Sendo assim, podemos concluir que os licenciados em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória/ UFPE, que não optarem por cursar as disciplinas eletivas, leva para si uma lacuna e uma maior necessidade na sua formação continuada. Entretanto, para que os optarem por cursar essas disciplinas, tem em sua formação, uma maior possibilidade de desenvolver conhecimentos, no campo da educação inclusiva voltada as pessoas com deficiência. As instituições de educação superior, no caso em questão a UFPE/CAV tem um papel importantíssimo na formação inicial dos professores de Educação Física na investida de produção de conhecimentos e na prática dos futuros profissionais, contribuindo para que as políticas de inclusão educacional sejam realmente postas em prática a partir da garantia de uma formação inicial voltada à práticas pedagógicas frente à diversidade dos alunos. O licenciando primeiramente, perde a oportunidade de pensar seus estágios nessa perspectiva inclusiva, bem como de participar de projetos de pesquisa e extensão,

				nesse campo específico. a formação inicial não pode ser a única via para a apropriação de conhecimentos relativos a inclusão, contudo é um momento ímpar para o desenvolvimento de conhecimentos básicos necessários que permitirão aos futuros professores compreender este paradigma e desenvolve-lo em sua prática docente
AMORIM, Ângelo de Oliveira	2018	A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICA ESPORTIVA NA ESCOLA PODEM INFLUENCIAR A ORIENTAÇÃO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SEVERA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO	N.D.	Ao analisar os motivos pelos quais os praticantes não participavam das aulas de educação física, pôde-se perceber que os motivos variaram desde a ausência de aulas na escola até desinteresse por parte do professor ao propor atividades nas aulas. (1 “Tinha aula, mas eu era isento”. 2 “Era dispensado”. 3 “Porque não tinha.” 4 “As professoras não faziam aula que conseguisse participar, fazia provas e trabalhos”. 5 “Não sabe direito”) ALGUMAS DAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS Então, sabe-se que o professor que detém conhecimentos sobre jogos e esportes, deve proporcionar aos estudantes com e sem deficiência melhor saúde e qualidade de vida, nem que seja ao menos em nível de conhecimento para os estudantes, afinal o professor pode trazer temáticas sobre saúde e qualidade de vida para as suas aulas. Porém, mesmo com a falta de preparo nos cursos de educação física o professor pode buscar cursos de atualização referente à educação física adaptada ou à inclusão, para então está apto para trabalhar com todos os seus alunos em suas aulas Não houve relação positiva na influência das aulas de educação física e a prática esportiva na escola, para que houvesse no futuro uma prática orientada e sistematizada por parte dos estudantes com deficiência
				Se faz necessário que se perceba a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física, no qual o sentido de respeitar e atender às características físicas e as condições das necessidades específicas para que possam também fazer parte da aula e sentir-se alunos da escola. A aula de Educação Física poderá assim favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do aluno com necessidade especial e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitude desde solidariedade, de respeito, de

RAMOS, Camila da Silva	2018	O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENVOLVENDO ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS	N.D.	aceitação, sem preconceitos. Percebe-se a importância da formação de docente nesta área que a cada dia vem crescendo e criando a oportunidade desse grupo considerado excluído, passar a inserir, integrar e incluir na escola de ensino regular. O uso de diversas formas e recursos são necessários para que ocorra efetivamente a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física. Um desses recursos poderá vir do uso de tecnologias assistivas que proporcionará para o aluno uma melhora no seu desenvolvimento cognitivo e motor, trazendo também para o mesmo uma inclusão nas aulas. Para que as aulas de Educação Física se tornem atrativa, o professor primeiramente precisará estar ciente das necessidades que a turma apresenta, principalmente, se existir alunos com necessidade especial, portanto, sabemos que trabalhar com a inclusão não é fácil, é uma tarefa árdua, mas gratificante, e esse público com necessidades especiais precisam ser inseridos nas práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física. É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente Professores dessa disciplina precisam adaptar suas atividades de aulas para a realidade de seus alunos, mesmo para isto seja preciso fazer uso de novas tecnologias assistivas que possam atender e apoiar cada um em suas necessidades para que possam se desenvolver com autonomia durante as aulas
SILVA, Liviane Leocadio	2019	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA:		O texto analisa de forma detalhada as abordagens relativas a: psicomotricidade, desenvolvimentista, crítico-emancipatória e crítico superadora. em que as mesmas implicam em melhor qualidade de vida.” Essas abordagens citadas auxiliam positivamente no desenvolvimento dos alunos com

		CONTRIBUIÇÕES DE ALGUMAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS	N. D.	deficiência, mas só elas não são suficientes, assim a formação do professor se faz necessária para que o docente saiba trabalhar as individualidades do aluno.
--	--	--	-------	--

Fonte: A autora, 2021

3.4 Procedimentos de Análise

De posse dos dados coletados, os resultados foram analisados com base na Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (2011) esse procedimento é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p. 38). Seguindo essa linha, o processo de análise dos dados foi feito a partir das etapas sugeridas por Bardin (2011), que são: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados.

Na primeira etapa, pré-análise, foi realizada uma leitura superficial dos resultados encontrados. Ou seja, nessa etapa realizou-se o primeiro contato com o material de análise, com o intuito de saber se o mesmo estaria de acordo com os objetivos e critérios já pré-definidos pela pesquisadora.

A partir disso, foi realizada a escolha dos documentos considerando a regra da pertinência, em que o material coletado deve estar de acordo com os objetivos estabelecidos (BARDIN, 2011). Em seguida foi feita a formulação da hipótese e dos objetivos que viriam a auxiliar na etapa a seguir, a fim de deixar mais claro o sentido da pesquisa. Para finalizar essa primeira etapa do processo de análise dos materiais definiu-se os indicadores para que assim fosse possível a interpretação final do conteúdo a ser analisado.

A segunda etapa foi marcada pela exploração aprofundada do material selecionado. Assim, foram delimitadas as categorias e subcategorias de análise, conforme está apresentado no quadro 2, levando em conta os resultados encontrados e analisados a partir do quadro 1.

Análise dos dados revelou dois tipos de categorias: uma *a priori*, identificada a partir do referencial teórico da pesquisa e outra *a posteriori*, obtida com base na análise dos resultados obtidos.

Quadro 2 - Categorias e subcategorias de análise

Categorias <i>a priori</i>	
Inclusão	Subcategorias
	Formação docente
	Ação docente
	Barreiras a serem rompidas
Categorias <i>a posteriori</i>	

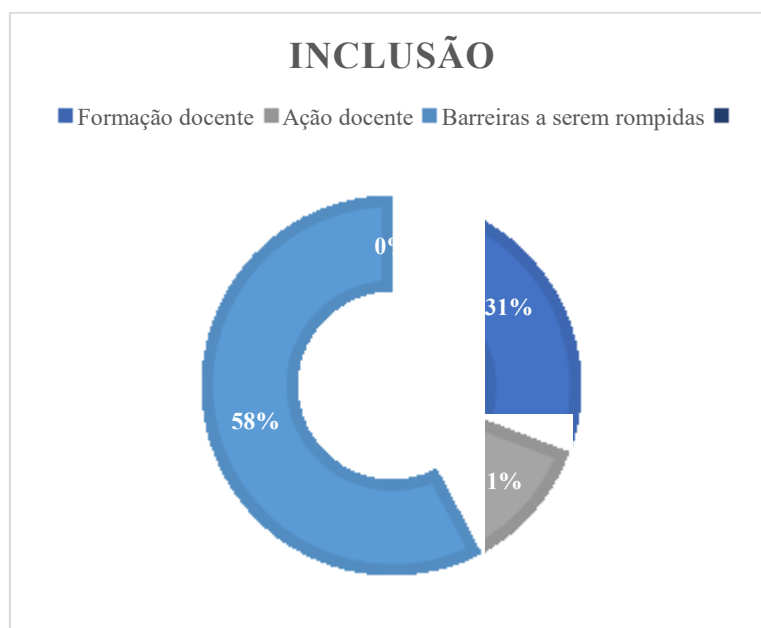
Práticas inclusivas nas aulas de Educação Física	Subcategorias
	Planejamento nas aulas de Educação Física
	Inclusão nas aulas de Educação Física

Fonte: A autora, 2021

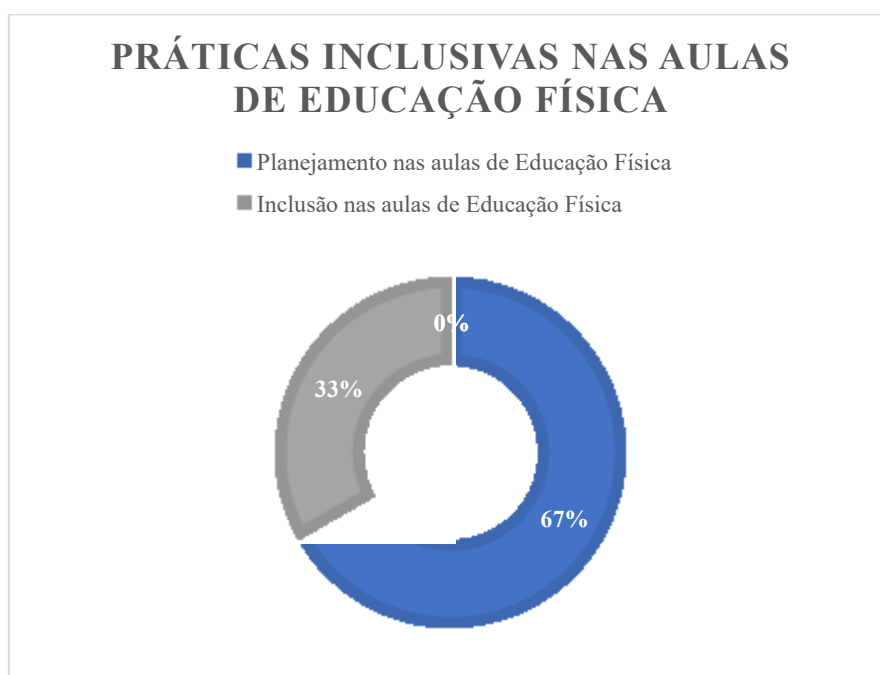
Além da identificação das categorias de análise foi feita também a delimitação das unidades, tanto de registro quanto de contexto. Segundo Bardin (2011) a unidade de registro é a “[...] unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequência” (p. 104). A delimitação dessa unidade, se deu a partir da leitura dos trabalhos em que foi possível observar quais discussões eram pertinentes aos objetivos desta pesquisa.

Com relação a unidade de contexto, essa é definida por Bardin (2011, p. 107) como sendo “unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às unidades de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro.”

Assim, a partir da identificação das unidades de contexto foi possível delimitar os registros, considerando que esses são palavras ou termos que se assemelhavam com os resultados obtidos a partir dos trabalhos selecionados para análise como mostrado nos gráficos 2 e 3 a seguir, quais trabalhos abordavam sobre qual categoriais á apresentadas. É importante deixar claro que os trabalhos podem se encaixar em uma das categorias, sendo esses não exclusivos dos outros. Ou seja, o mesmo trabalho pode ser citado em outra categoria, quando relatado sobre o assunto a ser analisado e discutido posteriormente.

Gráfico 2: Categoria *a priori*

Fonte: A autora, 2021.

Gráfico 3: Categoria *a posteriori*

Fonte: A autora, 2021.

Por fim, foi realizado o processo de codificação, em que Bardin (2011) afirma que o mesmo “[...] corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo [...]” (p. 108). A codificação realizada nesta pesquisa utilizou

as primeiras letras de cada unidade, tanto na forma maiúscula quanto minúsculas, no sentido de facilitar o processo de identificação.

Assim, a análise, interpretação e discussão dos resultados, tomando por base a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), será pautada na seguinte legenda:

- Categorias: **Inclusão (negrito)**
- Subcategorias: Ação docente (itálico sublinhado)
- Unidade de registro: ‘falta de preparo e conhecimento’ (entre aspas simples)
- Unidade de contexto: M_1

A numeração das monografias se dará com base na ordem do quadro 1, apresentado acima, essa de ordem cronológica.

Por fim, a terceira etapa do processo de análise foi pautada no tratamento dos dados, tomando por base os resultados encontrados. Essa etapa será apresentada e discutida no tópico seguinte que trata sobre os Resultados e Discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo central deste estudo foi identificar quais os conhecimentos científicos estão sendo produzidos pelo CAV-UFPE CAV acerca da atuação dos professores de Educação Física frente à inclusão da pessoa com deficiência. Assim, as discussões deste tópico serão pautadas na análise e interpretação das categorias identificadas com base nos resultados obtidos nesta pesquisa.

O processo de apresentação e interpretação dos resultados será pautado nas categorias *a priori* e *a posteriori* identificadas, assim como, em suas respectivas subcategorias, como está apresentado no quadro 2. Sendo assim, as discussões iniciais serão voltadas à categoria *a priori* **inclusão**, e posteriormente as mesmas versarão acerca dos aspectos relativos à categoria *a posteriori* **práticas inclusivas nas aulas de Educação Física**.

Cada uma das categorias será apresentada e interpretada levando em consideração suas subcategorias e unidades – tanto de registro quanto de contexto – de análise, apresentadas nos quadros 3 ao 7.

4.1 Categoria *a priori* Inclusão

A referida categoria tem como proposta analisar os contextos presentes nos estudos que compõem essa pesquisa bibliográfica, visando compreender se essa inclusão está sendo de fato efetiva, do ponto de vista educacional. Nesse sentido, é importante destacar que quando se trata do processo de inclusão, esse não se restringe apenas a sala de aula, mas envolve todo âmbito escolar. Isso porque de acordo com a Política Nacional de Educação Especial, é assegurado a pessoa com deficiência o direito de ser inserida na escola (BRASIL, 2008).

A partir da elaboração desta categoria, foi possível analisar que algumas questões eram semelhantes nos estudos. A partir disso foi possível identificar as seguintes subcategorias: *formação docente*, *ação docente* e por fim *barreiras a serem rompidas*. Essas subcategorias estão ligadas ao contexto da inclusão, por serem peças fundamentais para que o aluno com deficiência possa ser, de fato, incluído no campo escolar. Segundo Aranha (2004), a escola só será inclusiva quando compreender a diversidade de seus alunos afim de promover e garantir a qualidade de seu ensino.

4.1.1 Subcategoria Formação docente

Quadro 3 - Unidades de análise da subcategoria formação docente

Subcategoria: Formação docente (FD)		
Descrição: relaciona-se à questão da formação dos professores em Educação Física, com o intuito de identificar se o corpo docente foi preparado durante seu processo formativo para atuar frente ao ensino dos alunos com deficiência.		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE CONTEXTO (Principais Resultados)	CÓDIGOS
Falta de preparo e conhecimento (Fp)	M_7 “No que tange à preparação para a inclusão do aluno com surdez, um número expressivo dos professores não teve em sua formação acadêmica...”	FDFpM_7
	M_8 “Essa falta de adaptação se deve à falta de conhecimento de alguns professores sobre o tema deficiência, desconhecimento este que acaba gerando ações muitas vezes despercebidas por parte dos indivíduos que vem a criar as diversas barreiras atitudinais escolares.”	FDFpM_8
	M_9 “[...] que a má formação dos professores de Educação Física é um dos fatores primordiais que afetam diretamente o trabalho inclusivo nas escolas do ensino básico.”	FDFpM_9
	M_4 “[...] importância de melhor qualificar os profissionais, e aqui destacamos o professor de Educação Física, para participar dessa revolução que é, antes de tudo, um direito comum a qualquer cidadão brasileiro.”	FDFpM_4
	M_11 “[...], mas nem as próprias professoras, segundo elas, mesmo tendo cursado a pós-graduação, não se veem preparadas pela formação continuada específica, para atuarem no AEE, mais uma vez, porque há tamanha disparidade entre teoria e prática.”	FDFpM_11

	M_12 “Um dos desafios enfrentados na graduação por estudantes do curso de licenciatura em Educação física seria o não fornecimento de atividades voltadas para o estudante com deficiência.”	FDFpM_12
	M_2 “Defasagem na formação profissional dos professores da Educação Física em relação aos conhecimentos sobre educação inclusiva, bem como a falta de materiais e apoio das diferentes áreas da saúde e da educação.”	FDFpM_2
	M_14 “Sendo assim, podemos concluir que os licenciados em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória/ UFPE, que não optarem por cursar as disciplinas eletivas, leva para si uma lacuna e uma maior necessidade na sua formação continuada. Entretanto, aquele que optarem por cursar essas disciplinas, tem em sua formação, uma maior possibilidade de desenvolver conhecimentos, no campo da educação inclusiva voltada as pessoas com deficiência.”	FDFpM_14

Fonte: A autora, 2021.

Essa discussão volta-se ao aspecto relativo à *Formação docente*, em que se identificou a unidade de registro relativa à ‘falta de preparo e conhecimento’. Nesse sentido, entende-se que vários são os aspectos que podem interferir no processo de inclusão da pessoa com deficiência, dentre eles está a formação docente. A formação como um fator que interfere no processo de inclusão associa-se ao fato do professor não ter uma formação adequada para trabalhar com tal público.

Essa lacuna na formação acaba dificultando ou inviabilizando o processo inclusivo, como já abordado por Pletsch (2009). Segundo o autor os docentes precisam estar capacitados para que possam vir a suprir tal necessidade. Questão essa que pode ser confirmada a partir do que está apontado em FDFpM_2. Segundo esse contexto, a falta de preparo para trabalhar a inclusão da pessoa com deficiência na formação, seja ela inicial ou continuada, dos professores acaba fazendo com o que processo de ensino-aprendizagem do aluno deficiente seja comprometido.

Em FDFpM_7, observa-se que os resultados apontam que mais de 80% dos professores consideraram que há uma falta de preparo e conhecimento com relação ao

fato de incluir o aluno com deficiência, o que consequentemente reafirma o processo de exclusão do mesmo, como já mencionado anteriormente.

Dessa forma, entende-se que ter uma formação voltada aos aspectos da inclusão, seja ela inicial e/ou continuada, seria de grande auxílio para que os docentes pudessem realizar adaptações e assim incluir, de fato, a pessoa com deficiência de forma a contribuir com a formação desse indivíduo. Isso confirma o entendimento de Pletsch (2009), apontado anteriormente.

Nesse sentido, a LDB, Lei nº 9.394/1996, também assegura que os alunos com deficiência devam ser acompanhados por professores capacitados, para que esses possam integrar esses alunos em suas aulas. Do ponto de vista da inclusão a contribuição dos professores junto a todo corpo escolar nesse processo, faz com que esse ambiente possa tornar-se, de fato, inclusivo (ARANHA, 2004).

O contexto FDFpM_9 traz que a falta de preparo por parte dos docentes acaba dificultando de forma direta a inclusão no ensino básico. Esse contexto ressalta ainda que embora, alguns professores já tenham tido contato com alguma formação voltada a essa temática os mesmos ainda se veem despreparados com relação a incluir de fato o aluno com deficiência, como abordado em FDFpM_11.

Em FDFpM_14, nota-se que um empecilho acerca do trabalho frente ao ensino do aluno com deficiência é que na formação inicial dos professores, a disciplina voltada a essa temática é eletiva, assim, o professor em formação pode escolher ou não a cursar. Com isso, aqueles que optam por não participar da disciplina podem ficar com o conhecimento comprometido quando se deparam com um aluno com deficiência em sua sala de aula.

Embora a LDB e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva assegurem a questão da inclusão escolar e a necessidade de os professores serem capacitados para trabalhar com os alunos com deficiência, isso não é suficiente, pois, percebe-se que ainda há ineficácia na aplicação dessas leis na prática. Além disso, para que o processo de inclusão seja incorporado na prática, é preciso também que todo o âmbito escolar esteja trabalhando em conjunto para que a inclusão seja garantida e efetivada.

Outra questão abordada ainda nesta parte relacionada a formação docente, é a não oferta de atividades voltadas ao estudante com deficiência, como retratado em FDFpM_12. Observa-se nesse resultado que por mais que os professores em formação tenham a noção de que durante a sua prática possivelmente encontrarão alunos com

deficiência em suas turmas, esses não terão a experiência necessária para trabalhar com tais alunos, devido a falta de informação e formação durante o período de formação inicial.

Diante desses apontamentos, entende-se que a possível solução para tal contexto seria a procura por formação continuada por parte desses futuros docentes de Educação Física. Pois, como afirma Fiorini e Manzini (2016), buscar formação adequada e específica para atuar junto na inclusão do aluno deficiente minimiza as possíveis dificuldades que podem vir a ser encontradas durante a atuação docente.

Considerando essa discussão, e entendido que ainda há uma lacuna no que se refere a formação do docente que atuará na inclusão dos alunos com deficiência, as próximas discussões versarão acerca da atuação desses profissionais na prática, mesmo não havendo formação para isso. A proposta é compreender se a formação influencia na prática docente, assim, a próxima subcategoria de análise é Ação docente.

4.1.2 Subcategoria Ação docente

Quadro 4 - Unidades de análise da subcategoria ação docente

Subcategoria: Ação docente (AD)		
Descrição: considerando que o docente tem o papel de ser o mediador do conhecimento frente ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, essa subcategoria refere-se ação docente quando se trata do processo de ensino dos alunos com deficiência.		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE CONTEXTO (Principais Resultados)	CÓDIGOS
Recusa a interação (Ri)	M_8 “[...] o professor acaba se recusando a interagir com o deficiente, muitas vezes por achar que por não dominar a língua de sinais não está apto a comunicação, no caso com o sujeito surdo por exemplo.”	ADriM_8
	M_15 “Ao analisar os motivos pelos quais os praticantes não participavam das aulas de educação física, pôde-se perceber que os motivos variaram desde a ausência de aulas na escola até desinteresse por parte do professor ao propor atividades nas aulas. (1 “Tinha aula, mas eu era isento”. 2 “Era dispensado”. 3 “Porque não tinha.” 4 “As professoras não faziam aula que conseguisse participar, fazia provas e trabalhos”. 5 “Não sabe direito”)	ADriM_15

Prática adaptada (Pa)	M_4- “[...] uma mudança gradativa na maneira de encarar a tratar a pessoa com necessidade especial, para o qual a atividade física pode significar melhores condições de vida e maior inserção social.”	ADPaM_4

Fonte: A autora, 2021.

No que tange a Ação docente, duas foram as unidades identificadas: ‘recusa a interação’ e ‘prática adaptada’, O intuito dessa subcategoria é mostrar que o professor exerce papel fundamental com relação ao aprendizado de todos os alunos, inclusive dos alunos com deficiência.

Com relação à unidade ‘recusa a interação’ observou-se, a partir da ADRiM_8, que quando havia a presença do intérprete de Libras nas aulas, para auxílio a comunicação entre professor-aluno surdo, era comum que o docente se acomodasse e ignorasse a presença do intérprete. Deixando assim, que a comunicação acontecesse apenas entre interprete-aluno surdo. Segundo o estudo, isso dificultava não só o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos como também a inclusão dos mesmos em sala.

O trabalho do intérprete de Libras, vem no sentido de auxiliar não só o processo comunicativo entre o aluno surdo e o professor, mas também o processo de aprendizado desse indivíduo. Isso porque o intérprete age como “ponte” entre as partes, assim como, abordado por Oliveira (2012) quando a autora aponta que “o intérprete especialista, para atuar na área da educação, deverá intermediar relações entre os professores e os alunos, também colegas ouvintes com os surdos.” (p. 99).

Outra questão que pode vir a auxiliar esse processo é se o próprio professor, que está à frente da turma, conhecer ou dominar a Libras, pois o domínio dessa língua fará com que esse possa interagir diretamente com o aluno surdo, sem depender totalmente do intérprete de Libras. Quando o professor depende apenas do intérprete, esse acaba, na maioria das vezes, não interagindo com o aluno surdo, o que pode interferir no processo de inclusão do mesmo, como abordado em ADRiM_8.

Já no contexto ADRiM_15 nota-se que a recusa em participar das aulas se dava tanto por parte dos próprios alunos, seja pela questão de não saber o que fazer na aula, quanto por parte dos docentes que acabavam por dispensá-los dos momentos de aprendizado pelo fato de não haver um intérprete para auxiliá-lo. Acredita-se que tal ação se dê pelo fato dos próprios docentes não estarem preparados para trabalhar com tal público, o que passa a ocasionar, conseqüentemente, a exclusão desses alunos.

A segunda unidade de registro é ‘prática adaptada’, essa associa-se a questão de como as aulas serão organizadas e possivelmente adaptadas para que o aluno com deficiência possa vir a participar das mesmas sem que haja nenhum tipo de impedimento devido a sua deficiência, seja ela qual for.

Analisando essa unidade foi possível observar que é necessário que haja mudanças na forma de tratar a pessoa com deficiência, como aponta o contexto ADPaM_4, considerando que a inserção das práticas de atividade física na rotina escolar dos deficientes pode melhorar sua condição de vida (NACIF *et al.*, 2016).

Considerando que as atividades físicas influenciam, positivamente, a condição de vida dos alunos com deficiência (NACIF *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2017), entende-se que os estímulos as aulas de Educação Física irão influenciar, de forma positiva, no desenvolvimento desses indivíduos. Mas, para isso, é essencial que o professor esteja capacitado não só para planejar tais aulas, como também para elaborar e desenvolver atividades que incluam o aluno com deficiência em suas aulas.

4.1.3 Subcategoria Barreiras a serem rompidas

Quadro 5 - Unidades de análise da subcategoria barreiras a serem rompidas

Subcategoria: Barreiras a serem rompidas (BR)		
Descrição: Essa subcategoria trata sobre as barreiras – sejam elas físicas ou do conhecimento – que precisam ser rompidas para que o processo de inclusão do aluno deficiente ocorra. Essas barreiras associam as produções científicas referentes ao processo de inclusão, que na maioria das vezes tem sido escasso, ao ambiente escolar, no qual o aluno será inserido, e também ao conhecimento docente do ponto de vista de promover a formação desses indivíduos, considerando as especificidades de cada deficiência.		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE CONTEXTO (Principais Resultados)	CÓDIGOS

Produção científica (Pc)	M_6 “[...] produção científica do campo da educação física, especificamente voltada para a deficiência intelectual é extremamente baixa, para não dizer inexistente”	BRPcM_6
	M_9 “[...] confirma-se o desejo de muitos pesquisadores de trazer para o contexto científico e escolar a discussão da inclusão nos mais diversos aspectos”	BRPcM_9
	M_10 “[...] ainda é muito escassa a produção acadêmica voltada para este tema, sendo em sua pesquisa, apurada que apenas 2,93% do material de educação física nacional é voltada para área de lutas.”	BRPcM_10
Espaço escolar (Ee)	M_7 “[...] em seus resultados sugerem a necessidade da integração entre escola, família, serviços diferenciados e ações comunitárias de reabilitação para a efetivação do processo de inclusão.”	BR EeM_7
	M_8 “Portanto a deficiência não pode ser o pilar que venha a impedir o processo educativo, mas sim ser o objeto reflexivo para que o corpo da escola passe a estar preparado para receber este público [...]”	BR EeM_8
	M_4 “Para que se possa chegar a essa situação, é necessário que haja espaços físicos sem barreiras arquitetônicas, conhecimento das técnicas de orientação, da língua dos surdos e, principalmente, respeito à individualidade presente entre as pessoas (DIEHL, 2006).”	BR EeM_4
	M_11 “[...] estrutura física escolar, é unânime entre as professoras, que esse é um problema nacional das escolas públicas, mas sentem que escolas que tem turmas de ensino especial precisam de um olhar diferenciado, inclusive por questões de saúde e segurança da integridade física.”	BR EeM_11

	M_12 “Não é difícil ver o quanto as mais diversas escolas brasileiras ainda são inacessíveis para aqueles que precisam de uma pequena adaptação para ter acesso ao ambiente escolar.”	BREeM_12
	M_2 “Assim, independentemente das singularidades de cada sujeito a adentrar no ambiente escolar, é obrigação das instituições de educação a matrícula e os ajustes apropriados para todos.”	BREeM_2
	M_1 “A escola é ambiente para propagação de uma pedagogia inclusiva, é um espaço de quebra de preconceitos e paradigmas discriminatórios, é lá que os alunos com necessidades especiais devem ser incluídos, com uma perspectiva de mudança da visão da sociedade no decorrer dos tempos”	BREeM_1
Desenvolvimento de atividades (Da)	M_9 “[...] negação dos conteúdos da Educação física às pessoas com deficiência.”	BRDaM_9
	M_1 “Observa-se que a maior dificuldade do aluno é em que atividades propor para os alunos com deficientes se sintam incluídos.”	BRDaM_1
	M_12 “[...] a podemos observar que o Professor de Educação Física, pode tentar estimular as potencialidades dos alunos deficientes, logicamente respeitando as suas limitações e individualidades”	BRDaM_12
	M_3 “As atividades foram desenvolvidas por um aluno com experiência na modalidade e foi desenvolvida com bastante facilidade e eficácia que talvez fosse diferente se realizadas por um aluno sem conhecimento sobre a modalidade, além disso a falta de estudos relacionados a bocha adaptada para estudantes da série de inclusão e da educação especial são possíveis limitações desse estudo.”	BRDaM_3
	M_16 “Professores dessa disciplina precisam adaptar suas atividades de aulas para a realidade de seus alunos, mesmo para isto seja preciso fazer uso de novas tecnologias assistivas que possam atender e apoiar cada um em suas necessidades para que possam se desenvolver com autonomia durante as aulas.”	BRDaM_16

Fonte: A autora, 2021.

A última subcategoria associada à categoria **Inclusão** é *Barreiras a serem rompidas*. Analisando a mesma foi possível identificar três unidades de registro: ‘Produção científica’; ‘Espaço escolar’ e ‘Desenvolvimento de atividades’. Cada uma dessas unidades possui seus respectivos contextos que serão apresentados e interpretados ao longo desse tópico.

A unidade relativa à ‘Produção científica’ diz respeito aos estudos publicados acerca da temática inclusão. Ao analisar a mesma foi possível observar que algumas temáticas específicas, como por exemplo o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física, apontado em BRPcM_10, ou até mesmo estudos relacionados a deficiência visual, conforme aponta BRPcM_6 são escassos. Essa é uma situação que faz com que esse seja um fator que pode dificultar a formação continuada dos professores de Educação Física, no que se refere ao ensino do aluno com deficiência.

Essa situação confirma-se a partir do contexto BRPcM_10, tendo em vista que “[...] ainda é muito escassa a produção acadêmica voltada para este tema [...] identificou-se que há apenas 2,93% do material de educação física nacional voltado para área de lutas”. Além da dificuldade na busca por formação a partir da leitura e estudo de materiais, que já estão publicados na literatura, associados ao processo de inclusão, a escassez de literaturas de estudo também dificultará o processo de planejamento de aulas para o docente. Isso porque o professor tem dificuldade de encontrar na literatura meios que possam guiá-lo na elaboração de tal material.

Outro estudo que trata sobre a baixa produção acadêmica no que diz respeito à deficiência intelectual e a Educação Física é mencionado em BRPcM_6. De acordo com esse contexto, chega a ser inexistente as pesquisas voltadas a essa temática. Isso deixa claro a falta de conhecimento teórico, presente na literatura, para que os professores possam construir seus conhecimentos, e consequentemente aplicá-los em sala, a partir do estudo de pesquisas científicas.

É de extrema importância se ter estudos científicos que possam auxiliar aos professores sobre a questão dos conteúdos da Educação Física de forma que a inclusão da pessoa com deficiência possa vir a ocorrer nas suas aulas, a fim de que essas questões visam quebrar certos preconceitos de que determinado conteúdo não pode ser trabalhado por causa da deficiência do aluno. A disciplina de Educação Física é uma disciplina inclusiva e que se tem diversos de meios e métodos que podem vir a ser trabalhados em seus conteúdos.

Diante disso, entende-se que é necessário enriquecer o campo científico com tais assuntos, no sentido de trabalhar e discutir cada vez mais acerca o processo de inclusão nas aulas de Educação Física. Isso pode ser confirmado analisando o contexto BRPcM_9, em que os professores/pesquisadores das temáticas voltadas a inclusão, sentem a necessidade de saber mais acerca desse assunto, principalmente no que se refere a inserir os alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. A partir disso, entende-se o quão importante é a questão voltada a produção acadêmica sobre esta temática, quando se trata do processo de formação continuada dos professores.

Outro aspecto abordado é a questão do ‘Espaço Escolar’, ambiente esse em que os alunos tendem a passar a maior parte de seu tempo, buscando aprender e conhecer diversas coisas novas. E isso não se difere para o aluno com deficiência, conforme aponta Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A partir disso, compreende-se que o espaço escolar tem por dever se adequar ao aluno com deficiência para que esse possa de fato ser incluído nesse ambiente. Um ponto que vale ser ressaltado é o processo inclusivo tratado em BREeM_11. Quanto a estrutura da escola, questão que vai além da inserção apenas do aluno com deficiência no âmbito escolar, é essencial que fatores como segurança e saúde também sejam levados em consideração.

Associado a esse assunto outros dois estudos, BREeM_4 e BREeM_12, também apontam considerações sobre o fator relacionado a inacessibilidade do acesso às escolas por questões estruturais. Nesse sentido, é possível analisar que a questão estrutural deve ser observada com cuidado e possivelmente modificada para que essa inacessibilidade seja “extinta” e, conseqüentemente, os alunos com deficiência possam ter seu acesso resguardado sem nenhum tipo de impedimento. Na perspectiva de Mantoan (2003) é necessário se preocupar em “recriar” o modelo atual de educação.

A partir dessa temática relacionada ao ‘Espaço Escolar’, uma outra discussão se abre, com relação a escola como um todo. Essa questão vai muito além da modificação na estrutura escolar, isso porque, é essencial que todo o corpo escolar esteja formado e capacitado para trabalhar frente ao processo de inclusão do aluno com deficiência, para que esse se sinta realmente incluído. Segundo Glat, Pletsch e Fontes (2007), é preciso realizar modificações em todo o âmbito escolar como retratado em BREeM_2.

O contexto BREeM_8, destaca a importância de a escola não tratar a deficiência do aluno como empecilho para inseri-lo, mas sim, passar a pensar em meios para que a inclusão do mesmo seja realizada. Isso é afirmado por Aranha (2004), quando aponta

que se faz necessária a contribuição de todo o corpo escolar para que a inclusão seja efetiva. Considerando isso, entende-se que é essencial que a escola forneça uma estrutura adequada para receber o aluno com deficiência, se o corpo escolar não estiver devidamente preparado através de formações e capacitações acerca da deficiência, o processo de inclusão poderá ser comprometido.

Acerca da discussão já levantada com relação ao corpo escolar é essencial que esse esteja em comunicação direta com outros eixos da sociedade e da escola, como abordado em BREeM_7. Assim, para que a inclusão possa ser efetiva, é fundamental construir uma comunicação em que a escola não só concede o acesso à educação ao aluno com deficiência, mas os familiares também passam a participar de toda a evolução do mesmo e trazendo o *feedback*, seja ele positivo ou negativo. Isso fará com que a escola possa continuar ou realizar as mudanças necessárias ao desenvolvimento do aluno, por exemplo.

Considerando o contexto BREeM_1, nota-se que é a escola é um espaço de “quebra de preconceito”, é um local inclusivo e tais medidas como as que já foram abordadas anteriormente devem ser mantidas para que haja a construção e promoção efetiva do processo inclusivo no âmbito escolar.

E por fim, ainda sobre a escola, é importante tratar acerca da questão do professor e do desenvolvimento das atividades, aspectos esses que trazem à tona a discussão a próxima unidade de análise que é ‘Desenvolvimento de atividades’. Para que a inclusão ocorra, as aulas, especificamente, o ensino de Educação Física, ser pautadas em um ambiente que promova a inclusão.

Com isso, em BRDaM_9 aborda-se a questão da não oferta de conteúdos da disciplina de Educação Física quando se trata da pessoa com deficiência, fator esse que pode estar relacionado a falta de preparo dos docentes, pode levar, conseqüentemente, a exclusão desse aluno. De acordo com Andrade e Freitas (2016) e Silva, Seabra Júnior e Araújo (2008) se não há envolvimento entre o professor e o aluno deficiente através das atividades que ele propõe nas suas aulas, isso acarretará a falta de participação do mesmo, o que levará ao comprometimento do processo de inclusão do aluno.

Como apontado em BRDaM_1, os professores possuem uma certa dificuldade em elaborar atividades que façam com que o aluno deficiente se sinta incluído nela, uma justificativa para isso é a falta de conhecimento por parte do professor com relação ao planejamento de suas aulas e atividades, considerando a deficiência do seu aluno.

Essa dificuldade também foi encontrada nos estudos de Fiorini e Manzini (2016), para os autores as mesmas podem estar atreladas a alguns fatores que transcendem a formação inicial do professor, como por exemplo, a questão da adaptação das estratégias pedagógicas as aulas de Educação Física e o incentivo a formação continuada desses professores.

Por fim, ao adentrar-se em outro contexto do planejamento das atividades para as aulas de Educação Física, foi possível observar a partir do contexto BRDaM_12, que o planejamento realizado de forma adequada, pode interferir, de forma positiva, no desenvolvimento das habilidades dos alunos com deficiência. Isso porque segundo Santos *et al.*, (2017) e Nacifet *al.*, (2016) a prática das aulas de Educação Física auxiliam na melhora tanto da qualidade de vida quanto no desenvolvimento do aluno com deficiência.

Como relatado em BRDaM_16 os docentes precisam preparar as aulas de forma que as atividades estejam adaptadas a realidade em que seus alunos estão inseridos, fazendo com que todos, sem exceção, possam participar das aulas. No que concerne ao preparo das aulas, quando o professor está ciente de como é seu aluno e quais são suas limitações, e claro tem uma formação adequada e específica sobre como trabalhar com tal público, o mesmo passará a ter uma facilidade no processo de planejamento, como confirmado no BRDaM_3.

4.2 Categoria *a posteriori* práticas inclusivas nas aulas de Educação Física

A presente categoria tem como proposta analisar os resultados encontrados a partir dos estudos que compõe essa pesquisa bibliográfica. Diante disso, serão discutidas as propostas utilizadas pelos professores de Educação Física, assim como, as práticas inclusivas que foram adotadas por eles dentro de suas aulas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a disciplina de Educação Física é o componente curricular que trata da cultura corporal do movimento e visa “oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.” (BRASIL 2018, p. 2013)

Com isso, nesta categoria *a posteriori* a proposta foi analisar os estudos que compõem essa pesquisa a partir do que propõe a BNCC quando se trata da Educação

Física Escolar. A partir dessa análise, foi possível identificar as seguintes subcategorias: planejamento nas aulas de Educação Física e inclusão nas aulas de Educação Física.

Essas subcategorias estão relacionadas ao contexto das práticas inclusivas pelo fato de estarem ligadas diretamente ao que deve ser feito em sala de aula e quais estratégias utilizar para que de fato a inclusão ocorra de forma efetiva no ambiente das aulas de Educação Física. Isso porque, conforme ressalta Fiorini e Manzini (2009) “a aula de Educação Física é inclusiva quando o aluno com deficiência é tratado como igual aos demais, e também, participa das mesmas atividades que os alunos sem deficiência [...]” (p. 102).

4.2.1 Subcategoria Planejamento nas aulas de Educação Física

Quadro 6 - Unidades de análise da subcategoria planejamento das aulas

Subcategoria: Planejamento nas aulas de Educação Física (PA)		
Descrição: Essa subcategoria volta-se ao planejamento, pois é essencial que o docente no momento de planejar suas aulas selecione estratégias a serem utilizadas nas aulas de Educação Física, que possam de fato promover a inclusão efetiva dos alunos deficientes durante a execução das atividades propostas.		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE CONTEXTO (Principais Resultados)	CÓDIGOS
Abordagem Metodológica para inclusão (Am)	M_17 “As pesquisas mostraram que as abordagens da psicomotricidade e desenvolvimentista se fizeram mais pertinentes ao ensino para alunos com deficiência e que o uso das abordagens críticas não foi citado para o ensino aprendizagem desses alunos, porém isso não quer dizer que não possamos utiliza-las nas nossas aulas para pessoas com D.F.”	PAAmM_17
	M_13 “As abordagens descritas no desenvolvimento do trabalho – Psicomotricidade e Desenvolvimentista – foram as que mais demonstraram subsídio para trabalhar a dança-terapia na escola, visando o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes com TEA. Sendo a abordagem Desenvolvimentista uma que se dedica em grande escala ao desenvolvimento motor e aquisição de habilidades motoras da criança; e a Psicomotricidade, a que vislumbra o funcionamento concomitante do aparato motor e cognitivo, buscando o desenvolvimento completo do ser. Além de que, ambas as abordagens são indicadas para aulas com crianças e adolescentes das séries iniciais”	PAAmM_13

Propostas inclusivas (Pi)	M_5 “[...] todas as atividades foram pensadas, analisadas e consequentemente colocadas em práticas, pensando exclusivamente na iniciação do aluno com deficiência visual e a modalidade futebol de cinco...”	PAPiM_5
	M_10 “[...] e como proposta de maneira explicitamente teórica, teria sua resolução e aplicabilidade usar o membro que possui capacidade motora para inclusão do aluno acometido com deficiência motora na aula prática.”	PAPiM_10
	M_3 “Ajudar profissionais interessados em desenvolver na área do desporto adaptado uma possibilidade de inclusão a mais para as pessoas com deficiência nas suas aulas de educação física e essa proposta de atividades práticas vem para facilitar esse processo de ensino e inclusão nas aulas de educação física através do bocha paraolímpico, sabendo que todas as atividades foram realizadas com facilidade e eficiência pelo aluno que já possui certa experiência prática com a modalidade.”	PAPiM_3
	M_13 “E que para avaliar a eficácia destas aulas no ambiente escolar, se faz necessário a iniciação da aplicabilidade desta modalidade de dança na escola, iniciando pela preparação do professor de Educação Física, do ambiente escolar e por fim, inserção deste modelo nas aulas considerando as abordagens pedagógicas.”	PAPiM_13

Fonte: A autora, 2021.

Na análise da subcategoria *Planejamento nas aulas de Educação Física*, identificou-se duas unidades de registro: ‘abordagem metodológica para inclusão’ e ‘propostas inclusivas’. Referente a essa subcategoria é possível discutir que os métodos a serem utilizados pelos docentes, quando se trata de promover a inclusão nas aulas Educação Física, precisam ser planejados e organizados considerando a individualidade de cada aluno, pois só assim, será possível efetivar a inclusão em cada situação.

Na unidade de registro ‘abordagem metodológica para inclusão’ é possível analisar que embora haja uma variedade de abordagens metodológicas a serem utilizadas no ensino da Educação Física - Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Crítico Superadora, Crítico Emancipatória -, PAAmM_17, é preciso levar em conta qual abordagem se torna mais adequada a cada situação/turma e a cada aula a ser desenvolvida.

As abordagens mencionadas em PAAmM_13, se mostraram mais efetivas houve a inserção da dança nas aulas de Educação Física levando em consideração não só o

planejamento, mas também o objetivo a ser alcançado pela aula e faixa etária em que seria trabalhadas tais abordagens.

Dessa forma, entende-se que é essencial que o docente conheça seus alunos, pois isso fará com que o mesmo saiba qual método é mais adequado a cada situação e a cada tipo de deficiência. Andrade e Freitas (2016), reforçam esse entendimento quando apontam que o método que o professor utiliza para com suas aulas pode auxiliar no melhor processo ensino-aprendizagem.

Quanto a unidade de registro ‘propostas inclusivas’, essa associa-se ao tipo de proposta que os docentes podem utilizar como auxílio ao processo construtivo do planejamento das suas aulas, levando em consideração a identificação do conteúdo que será escolhido, assim como, o tema da aula. Pode-se observar nos contextos PAPIM_5 e PAPIM_10 que as propostas inclusivas trabalhadas nesses estudos se fazem de extrema importância, pois foram abordados conteúdos que muitas vezes não se encontra um embasamento teórico que possa auxiliar o docente a construir sua aula.

Como relatado em PAPIM_10, o conteúdo lutas geralmente é deixado de lado pelo fato de não haver informação necessária para trabalhar tal temática com o aluno deficiente. Tal proposta se mostra necessária quando se depara com a falta de informação acerca desse conteúdo. Com isso, entende-se que é de grande importância que o professor tenha acesso a esses conhecimentos para que o mesmo possa ter uma visão sobre como trabalhar esses conteúdos durante suas aulas suas aulas.

O contexto PAPIM_5 aponta que a construção e planejamento de todo o processo de atividades para que o aluno com deficiência possa participar das aulas e ter sua vivência acerca daquele conteúdo trabalhado é de suma importância. Além disso, o contexto PAPIM_13 aponta ainda que os professores devem planejar suas aulas visando fazendo com que as mesmas sejam bem sucedidas.

Assim, um planejamento precisa ser pensado e construído para que com o aluno com deficiência possa interagir com os demais, promovendo assim, a participação de todos nas aulas sem distinção. Por fim, ao analisar o contexto PAPIM_3, percebe-se a importância da presença da Educação Física escolar ao longo do processo de aprendizagem do aluno, considerando que a mesma se faz necessária no seu processo de desenvolvimento. Esse incentivo poderá despertar nos alunos o vislumbre em participar de modalidades no desporto.

4.2.1 Subcategoria Inclusão nas aulas de Educação Física

Quadro 7 - Unidades de análise da subcategoria inclusão nas aulas de Educação física

Subcategoria: Inclusão nas aulas de Educação Física (IA)		
Descrição: As aulas de Educação Física devem ser inclusivas, pois é através dela que o aluno vivencia as mais diversas práticas corporais, será através dos meios e métodos utilizados pelos docentes que o processo de inclusão poderá ser incorporado as aulas fazendo com que os alunos com e sem deficiência possam participar das aulas de forma inclusiva.		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE CONTEXTO (Principais Resultados)	CÓDIGOS
Melhoria no desempenho do aluno (Md)	M_7- “Os resultados mostram que os pais notaram mudanças em relação a seus filhos, percebendo-os mais capazes, atentos, adaptados socialmente e independentes.”	IAMdM_7
	M_5 “[...] podendo ser realizados tanto por pessoas com deficiência, quanto pessoas sem deficiência visual, proporcionando uma integração onde todos estarão participando.”	IAMdM_5
	M_4 “Um desses recursos poderá vir do uso de tecnologias assistivas que proporcionará para o aluno uma melhora no seu desenvolvimento cognitivo e motor, trazendo também para o mesmo uma inclusão nas aulas.”	IAMdM_4

Fonte: A autora, 2021.

Esta última subcategoria *inclusão nas aulas de Educação Física* deu origem a unidade de registro ‘melhoria no desempenho do aluno’. Essa unidade refere-se a forma como as aulas de Educação Física podem contribuir de maneira positiva no desempenho dos alunos com deficiência.

É possível observar através do contexto IAMdM_7 que segundo relatos dos familiares, as aulas de Educação Física quando voltadas a inclusão contribuíram de forma positiva no desenvolvimento dos seus filhos. Essa situação é corroborada por Santos *et al.*, (2017) e Nacif *et al.*, (2016) quando os autores abordam sobre as melhorias no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dos alunos com deficiência quando conseguem praticar atividades físicas através das aulas.

No contexto IAMdM_5 é notório o quão a Educação Física auxilia e contribui no que diz respeito à interação dos alunos com deficiência, em que os mesmos se mostram bastante participativos, trabalhando assim a interação social para com os outros. Isso reforça o quão é importante a presença das aulas de Educação Física na rotina dos alunos deficientes, além disso, uma aula planejada e bem elaborada pode contribuir positivamente na vida escolar e na qualidade de vida desses alunos como já afirmado por (NACIF *et al.*, 2016).

Como abordado por IAMdM_4 a utilização de tecnologia assistiva pode vir a auxiliar na melhoria do desenvolvimento dos alunos bem como na inclusão nas aulas. Por fim, é necessário salientar a importância da Educação Física escolar no dia a dia dos alunos, além do fato dos professores precisarem ser formados e devidamente preparados para atuar frente a uma sala de aula inclusiva.

É essencial que são as diferenças não sejam um empecilho para que as aulas e atividades sejam vivenciadas de forma inclusiva, pois é através disso que será estimulada a interação entre os alunos com e sem deficiência, fazendo com que os mesmos possam participar de forma conjunta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito ao tema da inclusão, é comum encontrar uma discussão ampla acerca desse assunto, além disso, essa é uma temática que constantemente tem sido retomada do ponto de vista social, considerando se tratar de algo de extrema importância no que tange a aprender a conviver com o outro e suas particularidades. Levando em conta esse contexto, a inclusão é uma pauta presente também no âmbito escolar.

A inclusão escolar e como ela ocorre, para que os alunos deficientes possam de fato sentirem incluídos e assim conquistar a sua autonomia perante a sociedade, acontecerá através de diversos fatores. Dentre eles tem-se as políticas públicas, leis e decretos, formações docentes, e principalmente, um corpo escolar preparado para atuar frente ao acolhimento e ensino desse público. No que concerne ao corpo escolar, a preocupação é que se tenha docentes preparados para atuar frente ao ensino e desenvolvimento da pessoa com deficiência.

Diante desse contexto, o objetivo principal deste trabalho foi identificar quais os conhecimentos científicos estão sendo produzidos acerca da atuação dos professores de Educação Física frente a inclusão da pessoa com deficiência, com o papel de pontuar em que esses conhecimentos podem vir a auxiliar os docentes durante a sua prática.

A proposta por trabalhar sob esse viés foi feita levando em conta que muitos desses professores tendem a ter dificuldades quando se deparam em suas salas de aula com os alunos deficientes, principalmente pelo fato de não terem conhecimento e formação suficiente que possam sanar tal dificuldade e/ou diminuir os desafios frente a sala de aula. Sendo assim, entende-se que cabe aos professores buscar o aperfeiçoamento do seu processo formativo, levando em conta essa lacuna existente na formação inicial, para que as aulas possam ser tornar-se de fato inclusivas.

Esse entendimento se confirma quando se analisa os resultados encontrados na literatura, pois foi possível notar uma preocupação voltada ao questionamento sobre “se há de fato a inclusão da pessoa com deficiência no âmbito escolar”, especificamente quando se trata das aulas de Educação Física. A questão principal desses professores voltava-se ao fato de entender se as aulas desse componente curricular estavam sendo efetivas e se os professores estavam buscando meios de fortalecer ainda mais essa inclusão. Boa parte dos estudos analisados pontuaram, por sua vez, que uma saída para solucionar tais problemas é a busca por formações continuadas.

Assim quando se retoma ao problema desta pesquisa, fica notório o quão crescente vem sendo a produção de trabalhos voltados a discussão da inclusão sob o viés da disciplina de Educação Física. Além disso, entende-se que trabalhos podem contribuir de forma positiva para a construção de conhecimento e formação continuada desses professores, a fim de enriquecer e quebrar preconceitos quando se trata do ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência.

Outras propostas que podem ser reveladas a partir dessa pesquisa, é ser analisado e levando em considerações os meios metodológicos utilizados pelos estudos analisados, a fim de observar se houve semelhanças entres os métodos utilizados pelos autores dos mesmos. Isso pode ter relação com a questão dos orientadores dos trabalhos. Afim de que se levar em relação a questão cronológica dos trabalhos os mais antigos, podem ser base para as pesquisas mais recentes, com dados e questões a serem atualizadas.

Uma outra questão relevante que pode se observar a partir desta pesquisa é reforçar cada vez mais as produções científicas acerca de determinadas temáticas da Educação física, no sentido de auxiliar os próprios estudantes de graduação e docentes sobre o quão necessário é tratar acerca da inclusão desde a formação inicial, com o intuito de conscientizar esses futuros profissionais a tratarem cada vez mais sobre a inclusão nas suas aulas.

É importante salientar também a questão da não utilização dos trabalhos voltados ao bacharelado, tendo em vista que essa área tem como proposta trabalhar a Educação Física sob o viés do esporte profissional ou sob o olhar de uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos, além do campo escolar onde a temática deste trabalho é voltada. Com isso, entende-se que é de extrema importância que haja um aprofundamento nos estudos sobre como a Educação Física, seja ela escolar e/ou profissional, pode atuar na vida da pessoa com deficiência a fim de contribuir não só do ponto de vista científico, mas também com o crescimento das informações acerca da inclusão desse público.

Considerando esses apontamentos, nota-se o quão importante é falar acerca da inclusão da pessoa com deficiência nas aulas de Educação Física e mais do que isso, o quão é essencial que haja uma formação adequada e específica aos professores que contribua para implementação do processo de inclusão.

Assim, ao longo da análise dos trabalhos encontrados, foi possível notar a contribuição desses estudos para a formação dos futuros professores da área e o quão

enriquecedor se faz tais pesquisas a fim de quebrar estereótipos e preconceitos que geralmente são ouvidos quando se fala sobre a pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, João Serapião de.; Duarte, Édison Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online], v. 11, n. 2, p. 223-240, 2005
- AMORIM, Ângelo de Oliveira. **A participação nas aulas de Educação Física e a prática esportiva na escola podem influenciar a orientação esportiva paralímpica em pessoas com deficiência severa?** Um estudo retrospectivo. 2018. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.
- ANDRADE, José Milton Azevedo Andrade; FREITAS, Ana Paula de Freitas. Possibilidades de atuação do professor de Educação Física no processo de aprendizagem de alunos com deficiência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1163-1176, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988**. Brasil: [s. n.], 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 out. 2020.
- BRASIL. [Constituição (2015)]. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasil: [s. n.], 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 8 out. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- BRASIL. **Resolução nº CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Básica, Brasília: Diário Oficial da União, ano 2001, p. 39-40, 11 set. 2001.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 out. 2020.
- BRAZ, Alex Filipy Cirino. **Educação física inclusiva: Um desafio da prática docente com ênfase em pessoas com deficiência** 2017. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.
- CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlases e desenlases. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.

COELHO FILHO, Marcelo Pereira. **Educação física inclusiva: um desafio da prática docente com ênfase em pessoas com deficiência**, 2015. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2015.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 22 out. 2020.

EDUCAÇÃO inclusiva: A escola. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/192-secretarias-112877938/seesp-esdudacao-especial-2091755988/12646-serie-educacao-inclusiva-referencias-para-construcao-dos-sistemas-educacionais-inclusivos>. Acesso em: 13 out. 2020.

FIORINI, Maria Luiza Salzani Fiorini; MANZINI, Eduardo José Manzini. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar: Formação Continuada de professores e inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 1, p. 19-64, 2016.

FIORINI, Maria Luiza Salzani Fiorini; MANZINI, Eduardo José Manzini. Concepção do professor de educação física sobre a inclusão escolar do aluno com deficiência. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 81-107, 2009.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; SOUZA Fontes, Rejane de Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade Educação. **Revista do Centro de Educação**, v. 32, n. 2, p. 343-355, 2007.

LIMA, Dayvison Melo de. **Aulas de educação física para alunos com deficiência intelectual: benefícios por meio da cultura corporal de movimento**. 2018. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.

LUNA, Deyse Danyelle. **Analizando o processo de não efetivação da inclusão nas aulas de educação física**. 2015. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOANTOAN, Maria Teresa Elglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. *In*: NASCIMENTO, F. P.;

SOUZA, F. L. L. **Metodologia da Pesquisa Científica**: teoria e prática – como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus, 2016. cap. 6, p. 1-11.

O QUE é Educação Inclusiva? Um Passo a Passo para a Inclusão Escolar. [S. l.], 15 ago. 2017. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva-um-passo-a-passo-para-a-inclusao-escolar/>. Acesso em: 13 out. 2020.

PARAIZO, Amauri da Silva. Proposta de ensino do futebol de cinco para estudantes com deficiência visual. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. In: NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da Pesquisa Científica**: teoria e prática – como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus, 2016.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar**, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

RAMOS, Camila da Silva. O uso de tecnologia assistiva para as aulas de educação física envolvendo alunos com necessidades educacionais. 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.

SANTANA, Maria Zélia de. **Políticas públicas de educação inclusiva voltada para estudante com deficiência na educação superior: o caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**. 2016. 250 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Pernambuco, Recife, 2016.

SANTOS, Claudiella Nunes da Silva Santos *et al.* A contribuição das aulas de educação física para a inclusão do aluno com TEA. In: ENCONTRO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 6., 2017, Maceió; ENCONTRO NORDESTINO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 1., 2017, Maceió. **Anais [...]** Maceió [s. n.], 2017.

SANTOS, José Hugo Felipe dos. **Educação física e inclusão escolar: um estudo sobre a produção acadêmica do processo inclusivista do surdo**. 2017. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.

SILVA, Ângela Maria da. **A formação do licenciado em educação física do Centro Acadêmico de Vitória – UFPE em tempos de inclusão educacional**. 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.

SILVA, Braynner Ezequiel Aguiar. **Proposta de ensino do jiu-jitsu para estudantes com deficiência motora**. 2017. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.

SILVA, Daiane Deise da. **Contribuições da teoria sobre a inclusão nas aulas de Educação física**: Uma revisão de literatura. 2017. 42 f. Trabalho de Conclusão de

Curso (Licenciatura em Educação Física) -Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.

SILVA, Érika Cristina Lima da. **Barreiras/impedimentos no processo de inclusão de pessoas com deficiência intelectual no ambiente escolar: as influências da formação do professor.** 2018. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.

SILVA, Liviane Leocadio da. **Educação física escolar para crianças com deficiência física: contribuições de algumas abordagens metodológicas.** 2019. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.

SILVA, Lucas Fernando Nogueira da. **Barreiras para a prática de Educação física por parte de estudantes com deficiência na classe regular: Um estudo de grupos focais com professores.** 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.

SILVA, Maria Lavinia Tomas da. **A dançaterapia no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica.** 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.

SILVA, Rita de Fátima da; SEABRA JÚNIOR, Luiz; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Educação física Adaptada no Brasil: Da história à Inclusão Educacional.** São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, Rosicleide Maria da. **Os sentidos dados pelos estudantes de educação física no desafio de sua formação frente ao aluno com deficiência.** 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.

SOARES, Aline Maria dos Santos. **Proposta de ensino da bocha adaptada para estudantes com deficiência motora.** 2016. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2016.

UNESCO. **Declaração de Salamanca:** Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.